

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

SIMONA KATTRYNNA ALMEIDA DA SILVA

**ESTUDO ETNOBOTÂNICO DE PLANTAS MEDICINAIS DA
COMUNIDADE VILA DA RESSACA DA PEDREIRA, MACAPÁ-AP,
BRASIL**

Macapá-AP
2010

SIMONA KATTRYNNA ALMEIDA DA SILVA

**ESTUDO ETNOBOTÂNICO DE PLANTAS MEDICINAIS DA
COMUNIDADE VILA DA RESSACA DA PEDREIRA, MACAPÁ-AP,
BRASIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao colegiado de Ciências Biológicas, como
requisito parcial para obtenção do título de
Bacharel em Ciências Biológicas da
Universidade Federal do Amapá.

Orientador: Dr. Raullyan Borja Lima e Silva

Macapá-AP
2010

SIMONA KATTRYNNA ALMEIDA DA SILVA

**ESTUDO ETNOBOTÂNICO DE PLANTAS MEDICINAIS DA
COMUNIDADE VILA DA RESSACA DA PEDREIRA, MACAPÁ-AP,
BRASIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
colegiado de Ciências Biológicas, como requisito
parcial para obtenção do título de Licenciado Plena em
Ciências Biológicas da Universidade Federal do Amapá.

Aprovado em: ___/___/2010

Banca Examinadora:

Profº Dr. Raullyan Borja Lima e Silva, Biólogo
Orientador - IEPA

Profº Dr. Raimundo Nonato Picanço Souto, Biólogo
Examinador - UNIFAP

Profº Dr. João da Luz Freitas, Engenheiro Florestal
Examinador - IEPA

Resultado: _____

A minha avó materna Ana Campos (*in memoriam*) e a minha mãe Vânia Socorro

AGRADECIMENTOS

A Deus, que iluminou meu caminho para que eu realizasse mais um sonho.

Ao Instituto de Pesquisas Científicas e Tecnológicas do Amapá (IEPA), por ter concedido as bolsas de Iniciação Científica;

Ao Prof^o Dr: Raullyan Borja Lima e Silva, pela orientação, sugestões, críticas, conselhos, amizade e ter confiado na minha capacidade durante o projeto de iniciação científica;

Ao Centro de Ciências Biológicas e a todos os professores, que tanto contribuíram para minha formação;

Aos moradores da Comunidade Vila da Ressaca pela colaboração ao responderem aos Formulários;

Aos meus pais, em especial a minha mãe, por todo o amor, carinho, ensinamentos e sempre terem incentivado o meu crescimento.

A minha família, em especial a minha querida Avó Ana Campos, tios (Manoel, Domingos e Edimir) e tias (Siderley, Ray, Leia, Wanessa, Bethe), primos e primas por toda atenção, carinho, apoio e amor que une nossa família;

Ao meu querido irmão Jordy Souza que me ajudou bastante nos momentos em que mais precisei e a minha irmã Rayssa Barros, sempre carinhosa.

As minhas primas- irmãs – amigas, Rosangela e Rose Pimentel, pelo amor, amizade, companheirismo, e por fazerem parte de um momento tão inesquecível da minha vida. Eu amo vocês!

As minhas amigas, Fernanda Rafaela, Priscila Guedes e Lorena Matos, pela ajuda preciosa na coleta de dados socioeconômicos, etnobotânicos e etnofarmacológicos.

Á amiga Xeiza Telles por todo o carinho durante esse oito anos de amizades e pelas cobranças para conclusão deste trabalho.

As minhas amigas Tayná Teles, Josiane Santos, Renata Seixas, Wanessa Catriny Glenda e Natasha Gemarque pela amizade.

Aos meus amigos de turma, Arialdo, Jéssica, Leidiane, Maria Gabi, Cristina, Liliane, Marcela, hewton, Jakelyne, Larissa, Nariane, Sibelle, Gabi Viana e Keila pela historia que construimos juntos no decorrer desses quatro anos.

A todos que de alguma forma deram sua colaboração na execução deste projeto. O meu sincero agradecimento.

*O ontem é apenas um sonho
E o amanhã é só uma visão:
O hoje, porém, bem vivido,
Transforma todo o ontem em um sonho de felicidade
E todo o amanhã em uma visão de esperança.
Portanto, cuide bem do dia de hoje.*

Provérbio Sânscrito.

RESUMO

O estudo do uso de plantas pelas comunidades tradicionais está se tornando cada vez mais uma necessidade. Tal comunidade vem sofrendo crescentes pressões econômicas e culturais da sociedade envolvente, com consequências funestas para as culturas tradicionais. Desta forma esta pesquisa objetiva realizar levantamento etnobotânico das plantas medicinais utilizadas pela comunidade da Vila da Ressaca da Pedreira, visando resgatar e documentar os conhecimentos tradicionais e assim gerar informações que possam auxiliar estudos fitoquímicos, biológicos, farmacêuticos e agrônômicos. Nos trabalhos de campo para a coleta de dados foram feitas entrevistas formais e informais sendo gravadas e anotadas. O universo amostral foi de 30 informantes e os dados foram coletados e registrados em cadernetas de campo e foram organizados e sistematizados em planilha do programa Microsoft Excel 2010 contendo as informações dos dados etnobotânico e etnofarmacológicos das espécies utilizadas e identificadas na comunidade. A coleta do material botânico foi feita usando as técnicas usuais para coleta de material em campo. Como resultados da pesquisa foram registradas 61 espécies distribuídas em 34 famílias e 58 gêneros. As famílias mais citadas foram Lamiaceae, Fabaceae, Rutaceae, Bignoniaceae e Euphorbiaceae. A espécie com maior frequência de citação foi *Ouratea hexasperma* (A. St.-Hil) Bail var. *planchonii* Engl. sendo usadas pelos moradores para estanca hemorragias, infecção estomacal, diarreia, desinfecção vaginal e lavagem de feridas.

Palavras-chave: Comunidade Tradicional. Conhecimento tradicional. Plantas medicinais.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Mapa de localização da área de estudo – Vila da Ressaca da Pedreira, Macapá-AP.	20
Figura 2 - Rodovia EAP 070, principal via de acesso a Vila da Ressaca da Pedreira-AP.	21
Figura 3 – Coleta de dados de campo na Vila da Ressaca da Pedreira	25
Figura 4 - Estado civil dos entrevistados na Vila da Ressaca da Pedreira-AP.	31
Figura 5 - Casa típica da Vila da Ressaca da Pedreira-AP.	33
Figura 6 - Poço amazonas na Vila da Ressaca da Pedreira-AP.	34
Figura 7 - Fossa rudimentar na Vila da Ressaca da Pedreira-AP.	35
Figura 8 - Famílias botânicas mais frequentes, Vila da Ressaca da Pedreira-AP.	44
Figura 9 - Gêneros botânicos botânicas mais frequentes, Vila da Ressaca da Pedreira-AP.	45
Figura 10 - Hábito de crescimento das espécies vegetais medicinais da Vila da Ressaca-AP.	46
Figura 11 - Partes das plantas utilizadas nas preparações de medicamentos na comunidade	47
Figura 12 - Modo de administrações das preparações terapêuticas	49
Figura 13 - Espécies medicinais mais utilizadas pela comunidade. Erro! Indicador não definido.	
Figura 14 - Barbatimão – <i>Ouratea hexasperma</i> (A. St.-Hil.) Baill var. <i>Planchonii</i> Engl.	52
Figura 15 – Principais responsáveis pela coleta do barbatimão em campo.	55

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Idade e sexo dos entrevistados, Vila da Ressaca da Pedreira-AP. _____	27
Tabela 2 - Condição dos entrevistados no domicílio – Vila da Ressaca da Pedreira-AP. ____	28
Tabela 3 - Escolaridade dos entrevistados, Vila da Ressaca da Pedreira-AP. _____	29
Tabela 4 - Origem de nascimento dos entrevistados (Unidade Federativa) – Vila da Ressaca da Pedreira _____	30
Tabela 5 - Fecundidade dos entrevistados, Vila da Ressaca da Pedreira-AP. _____	32
Tabela 6 - Materiais preferenciais na construção dos domicílios, Vila da Ressaca da Pedreira-AP. _____	34
Tabela 7 - bens de consumo duráveis do domicílio, Vila da Ressaca da Pedreira-AP. _____	36
Tabela 8 - Condição dos moradores na unidade domiciliar, Vila da Ressaca da Pedreira-AP	37
Tabela 9 - Alimentos mais consumidos pelas famílias diariamente, Vila da Ressaca da Pedreira-AP. _____	38
Tabela 10 - Emprego da pessoa responsável pela maior fonte de renda no domicílio, Vila da Ressaca da Pedreira-AP. _____	40
Tabela 11 - Atividade profissional da pessoa de maior fonte de renda no domicílio, Vila da Ressaca da Pedreira-AP. _____	40
Tabela 12 - Doenças mais comuns nas famílias dos entrevistados, Vila da Ressaca da Pedreira-AP. _____	41
Tabela 13 – Formas de preparo das medicações naturais da Vila da Ressaca da Pedreira. ____	48
Tabela 14 - Frequência de citações das espécies _____	50

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 OBJETIVOS	14
2.1 GERAL	14
2.2 ESPECÍFICOS	14
3 REVISÃO DA LITERATURA	15
3.1 HISTÓRICO DO USO DE PLANTAS MEDICINAIS	15
3.2 ETNOBOTÂNICA	17
3.3 CONHECIMENTOS TRADICIONAL	19
4 MATERIAIS E MÉTODOS	20
4.1 CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO	20
4.2 PESQUISA DE CAMPO	21
4.3 COLETA DE DADOS	22
4.3.1 Os informantes	23
4.3.2 Coleta de material botânico	24
4.4 ORGANIZAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS	25
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO	27
5.1 CARACTERIZAÇÃO DOS ENTREVISTADOS	27
5.1.1 Sexo e idade dos entrevistados	27
5.1.2 Condição dos entrevistados na unidade domiciliar	28
5.1.3 Escolaridade dos entrevistados	28
5.1.4 Origem dos entrevistados	29
5.1.5 Estado civil dos entrevistados	31
5.1.6 Fecundidade dos entrevistados	31
5.2 CARACTERÍSTICAS DA UNIDADE DOMICILIAR	32
5.3 CARACTERÍSTICAS GERAIS DOS MORADORES	37
5.4 CARACTERÍSTICAS ECONÔMICAS DAS FAMÍLIAS DOS ENTREVISTADOS	39
5.5 DOENÇAS MAIS FREQUENTES NA VILA DA RESSACA DA PEDREIRA	41
5.6. ASPECTOS BOTÂNICOS E ECOLÓGICOS DAS PLANTAS MEDICINAIS USADAS PELOS MORADORES DA VILA DA RESSACA DA PEDREIRA-ap	42
5.6.1 Importância das famílias botânicas	44
5.6.2 Gêneros mais importantes	45
5.6.3 Hábito de crescimento das espécies indicadas pela comunidade	46
5.6.4 Partes das plantas utilizadas como medicinais	46
5.6.5 Preparações terapêuticas	48
5.6.6 Modo de administração das preparações terapêuticas	49
5.6.7 Importância relativa das espécies	50

5.7. ASPECTOS BOTÂNICOS E ECOLÓGICOS DA <i>Ouratea hexasperma</i> (A. St.-Hil.) Baill var. <i>Planchonii</i> Engl. – O BARBATIMÃO _____	52
CONCLUSÃO _____	56
REFERÊNCIAS _____	57
APÊNDICE A – FORMULÁRIO SOCIOECONÔMICO E ETNOBOTÂNICO _____	65
APÊNDICE B – REPERTÓRIO FITOTERÁPICO DAS ESPÉCIES MEDICINAIS DA VILA DA RESSACA _____	69

1 INTRODUÇÃO

O Brasil, com uma área territorial de 8,5 milhões de quilômetros quadrados e vários biomas (Mata Atlântica, Cerrado, Pantanal, Amazônia e Caatinga), apresenta uma grande diversidade de solos e climas que favorece a riqueza e variedade de tipos de vegetação e espécies de flora distribuída nos diversos ecossistemas brasileiros (DIAS, 1999 apud SILVA, 2002).

O Brasil, segundo estimativas, possui de 55.000 a 60.000 espécies de plantas superiores ou 22% do total mundial, e, em relação à Amazônia, os números de espécies considerados somente são estimativas, em função da magnitude da biodiversidade regional, o que indica a conveniência de se estimular estudos complementares para validar as informações existentes, pois, embora não existam levantamentos detalhados para apresentar o potencial do bioma em números concretos, tem sido estabelecida uma estimativa de 30.000 plantas superiores, (GENTRY, 1982; SALATI, 1983), e mais de 10% dos organismos vivos do planeta (AYRES, 1992), sendo muitas de interesse econômico, como medicinais, oleaginosas, alimentícias, pesticidas naturais, fertilizantes, e outros usos (SILVA, 2002).

Desta forma, a biodiversidade do Brasil, o conhecimento etnobotânico e etnofarmacológico da população brasileira são vantagens importantes no processo de desenvolvimento de programas e projetos de pesquisa de plantas medicinais.

Segundo Silva (2002, 2010) os expressivos níveis de biodiversidade apresentados pela Amazônia podem oferecer um grande número de oportunidades e alternativas socioeconômicas para utilização sustentável de sua diversidade.

Entretanto, ao mesmo tempo em que existe um potencial expressivo para utilização da diversidade amazônica, também existe o risco de quando procurada já tenham ocorrido perdas irreparáveis de materiais promissores e outros ainda desconhecidos da ciência (neste caso incluem-se plantas que poderiam conter substâncias ativas contra os cânceres, diabetes, malária, problemas cardíacos ou a AIDS) (SILVA, 2002).

No município de Macapá, Estado do Amapá existe uma comunidade negra, descendentes afro-brasileiros de um antigo quilombo, chamado de Curiaú, formada no século XVIII, por escravos africanos, (SILVA; FREITAS; MADEIRA, 2008), a Vila da Ressaca da Pedreira. Está comunidade é detentora de conhecimento riquíssimo em todos os aspectos, em particular no tocante a utilização dos recursos naturais e, em especial, ao conhecimento e a

utilização da flora medicinal para a prevenção e cura de males e para manutenção da saúde (SILVA, 2002).

Desta forma, é notório a importância das espécies vegetais medicinais para esta comunidade e deste modo, se faz necessário e urgente estudos que venha documentar o máximo possível as informações a cerca das espécies usadas na medicina natural desta comunidade tradicional, antes que modificações antrópicas cada vez maiores e constantes possam interferir sobremaneira nessa cultura, perdendo-se assim, conhecimentos seculares, que quem sabe, poderia ser o caminho ou mesmo a cura para muitos males que hoje afligem a sociedade humana.

2 OBJETIVOS

2.1 GERAL

- Realizar levantamento etnobotânico das plantas medicinais utilizadas pela comunidade da Vila da Ressaca da Pedreira, visando resgatar e documentar os conhecimentos tradicionais e assim gerar informações que possam auxiliar estudos fitoquímicos, biológicos, farmacêuticos e agronômicos.

2.2 ESPECÍFICOS

- a) Realizar o levantamento etnobotânico das plantas medicinais visando identificar as espécies utilizadas pela comunidade.
- b) Coletar as espécies medicinais indicadas pela comunidade para a devida identificação botânica.
- c) Tracar o perfil socioeconômico da comunidade e sua organização interna.
- d) Gerar informações que possam auxiliar estudos fitoquímicos, biológicos, agronômicos e farmacológicos visando identificar espécies prioritárias para coleta, cultivo, conservação e produção de fármacos.

3 REVISÃO DA LITERATURA

3.1 HISTÓRICO DO USO DE PLANTAS MEDICINAIS

O Brasil é um dos países de maior diversidade biológica e apresenta alguns dos biomas mais ricos do planeta (BRASIL, 1998). Somada a diversidade biológica o Brasil possui grande diversidade cultural (DIEGUES; ARRUDA, 2001). Esses grupos sociais que habitam florestas tropicais convivem com imensa diversidade destes ambientes, além possuírem um amplo conhecimento tradicional a respeito de diferentes formas de manejo e aproveitamento dos seus recursos naturais.

Lévi-Strauss (1989) afirma que o uso de plantas por populações humanas é tão antigo quanto à história do homem. O processo de evolução na forma de utilização das plantas se deu de forma empírica, em processos de descoberta por tentativas, de erros e acertos (MORS, 1982). Neste processo os povos primitivos propiciaram a identificação de espécies e de gêneros vegetais bem como das partes dos vegetais que se adequavam ao uso, e o reconhecimento do habitat e a época da colheita (LÉVI-STRAUSS, 1989).

Na Bíblia, tanto no Antigo como no Novo Testamento, há muitas referências a plantas curativas ou a seus derivados, como por exemplo, o aloés, o benjoim e a mirra. Na Antiguidade, na Grécia e em Roma, a medicina esteve estreitamente dependente da Botânica. Hipócrates, na obra “Corpus Hippocraticum”, fez uma síntese dos conhecimentos de seu tempo, indicando, para cada enfermidade, um remédio vegetal (CAMPÊLO, 1984).

O estudo do uso de plantas pelas comunidades tradicionais está se tornando cada vez mais uma necessidade. Segundo Amorozo (1988), tais comunidades vêm sofrendo crescentes pressões econômicas e culturais da sociedade envolvente, com conseqüências funestas para as culturas tradicionais.

O conhecimento acumulado por estas populações através de séculos de contato com o meio ambiente, viria enriquecer bastante o pouco que se sabe sobre a utilização da flora tropical (SILVA, 2002).

Elisabesty (1986), também aponta para o perigo da perda de conhecimentos sobre plantas por populações tradicionais, em função da sua forma de transmissão oral e a crescente pressão econômica e cultural sofrida por essas populações, e adverte que esse valioso

conhecimento seria perdido, a menos que essa tendência mudasse ou que esses conhecimentos fossem registrados.

Para Sequeira (1994) é adequado o uso das fontes de recursos naturais pela economia tradicional existente, mostrando-se sempre ser considerado quando formulados estratégias de conservação. Uma dependência direta sobre os recursos naturais, frequentemente desenvolvidas há milênios, é vital para as necessidades básicas de alimento, medicina e abrigo de muitas pessoas ao redor do mundo.

O acesso aos recursos genéticos associados ao conhecimento tradicional pode promover benefícios para companhias e centros de pesquisas científicos tanto para países desenvolvidos como em desenvolvimento. Todavia, há uma preocupação que os conhecimentos tradicionais são algumas vezes apropriados, adaptados e patenteados por cientistas e indústrias, na maioria de países desenvolvidos, com pequena ou nenhuma compensação para o detentor desse conhecimento e sem o seu consentimento prévio (ZHANG, 2001).

No caso específico do Brasil, desde os tempos coloniais a rica flora brasileira tem sido objeto de estudo. Piso (1648) fez uma das primeiras edições dedicada à flora brasileira, com riquezas de detalhes e ilustrações.

No que se refere especificamente à Amazônia, existem muitas citações esparsas sobre virtudes curativas atribuídas a determinados vegetais, e os pioneiros dessas pesquisas muito contribuíram ao despertar o interesse sobre o assunto, e em divulgar os conhecimentos sobre as espécies medicinais amazônicas (SILVA, 2002).

Matta (1913), com a “Flora Médica Brasileira”, ressalta a importância de serem estudados, metódica e cientificamente, as plantas da Amazônia num trabalho conjunto de botânicos, químicos, biólogos, farmacólogos e clínicos.

Le Cointe (1947) é o autor de “Plantas e árvores úteis da Amazônia” trabalho que até hoje constitui importante fonte de referências para pesquisadores de diversas áreas de biologia e química.

Berg (1982) realizou trabalho sobre sistemática de plantas medicinais da Amazônia, que muito têm contribuído para a identificação correta desses vegetais empregados na medicina natural.

Pires (1984), em seus trabalhos sobre os recursos genéticos de plantas medicinais, além de mostrar a importância do estudo e conservação das mesmas, afirma ainda que a “história das plantas medicinais no Brasil mescla-se com a história da Botânica e com sua própria história”.

Segundo Berg (1993), nos tempos atuais a botânica começa a tomar sua feição própria, porém sempre colaborando com a medicina, mas, no século XX até a década de 70, principalmente depois da 2ª Guerra Mundial, com a descoberta de antibióticos e o incremento cada vez maior de remédios a base de drogas sintéticas houve um relativo abandono e inclusive certo ceticismo a respeito das drogas naturais. Porém, devido os preços cada vez maiores dos medicamentos e os efeitos colaterais dos fármacos sintéticos, entre outros fatores, as pesquisas sobre drogas de origem vegetal voltaram a ser reativadas.

Elisabetsky (1991) enfatiza que “a pesquisa com plantas medicinais tem sido e continua a ser uma abordagem rica para a procura de novas drogas”.

Silva (2002) em estudo etnobotânico na comunidade quilombola do Curiaú, faz a catalogação de 144 espécies usadas na medicina curativa e/ou preventiva e entre elas, o barbatimão como a mais usada.

3.2 ETNOBOTÂNICA

O termo “etnobiologia” é relativamente recente, apesar de estudos mais antigos já possuírem um caráter semelhante aos estudos etnobiológicos dos últimos anos. Essa terminologia surgiu com a linha de pesquisa conhecida como etnociência que ganhou impulso a partir dos anos cinquenta com alguns autores norte-americanos que começaram a desenvolver pesquisas, principalmente, junto a populações autóctones da América Latina.

Logo se sentiu necessidade de se estudar o uso e o conhecimento das plantas pelos grupos humanos de diferentes culturas que, dessa forma, captam informações que podem ser empregadas na procura de substâncias biologicamente ativas que fossem utilizadas na produção medicamentosa (COUTINHO et al., 2002). Desse modo, surgiu a Etnobotânica, representando a área da pesquisa destinada ao estudo da inter-relação direta entre seres humanos e plantas (FORD, 1978).

Na atualidade, a etnobotânica é uma disciplina chave já que constitui estudos entre o saber popular e o saber científico, estimulando o resgate ao conhecimento tradicional, a conservação dos recursos vegetais e o desenvolvimento sustentável, especialmente nos países tropicais e subtropicais, onde as populações dependem em parte das plantas e seus produtos para sua subsistência (HAMILTON et al., 2003).

A pesquisa etnobotânica é um importante mecanismo para levantar, compreender e registrar as trocas de informações entre pessoas, sobre, o uso do conhecimento popular dos vegetais e seu entendimento sobre o ambiente no qual habitam (ALBUQUERQUE, 2002).

Para Yepes (1953) a etnobotânica é uma ciência etnológica que estuda a influência da vegetação na cultura e como a ciência das reações entre o homem e as plantas, posto que a influência seja recíproca; a vegetação modifica a cultura e esta modifica a vegetação, em uma série indefinidas de ações e reações.

Em termos gerais a etnobotânica insere-se como o estudo dos sistemas de classificação do mundo vivo por qualquer cultura, ou melhor, dito é o estudo do conhecimento e das conceituações desenvolvidas por qualquer cultura sobre os seres vivos e os fenômenos biológicos (ALBURQUERQUE, 1997)

Albuquerque (2002) comenta que a etnobotânica pode ser entendida como o estudo da inter-relação direta entre pessoas de culturas viventes e as plantas do seu meio. Aliam-se os fatores culturais e ambientais, bem como as concepções desenvolvidas por essas culturas sobre as plantas e o aproveitamento que se faz delas.

Amorozo (1996) em uma adaptação ao conceito de Posey (1986) para etnobotânica define como sendo “a disciplina que se ocupa do estudo do conhecimento e das conceituações desenvolvidas por qualquer sociedade a respeito do mundo vegetal; este estudo engloba tanto a maneira como um grupo social classifica as plantas, como os que dão a ela”.

Contudo durante muitos anos, a etnobotânica levou apenas em consideração os aspectos específicos do uso de plantas por indígenas, passando posteriormente a dedicar-se á pesquisa entre outros grupos humanos (ALMEIDA, 2001).

Gilmour (1932 apud ALMEIDA, 2001) foi um dos primeiros a ressaltar o fato de que a etnobotânica não era somente o estudo da botânica dos índios, mas de todo o conhecimento tradicional sobre as plantas e sua histórias de vida.

Logo o conhecimento tradicional é o acúmulo de práticas adquiridas por determinada sociedade ao longo do tempo, como resultado de seus valores, de suas crenças, de suas descobertas e de suas vivências experimentadas. Os resultados de todas essas experiências compõem o acervo cultural dessa sociedade. É um sistema integrado de crenças e práticas características de grupos culturais diferentes, que além de informação geral, existe o conhecimento especializado sobre solos, agricultura, remédios e rituais (POSEY, 1992).

Portanto, o conhecimento tradicional é uma das maiores riquezas que a Amazônia possui, uma vez que é a chave para a descoberta de grandes quantidades de novos alimentos, remédios, corantes, óleo, essências, etc. (POSEY, 1992).

3.3 CONHECIMENTOS TRADICIONAL.

O estudo do uso de plantas pelas comunidades tradicionais (são sociedades que vivem em associação direta com seus habitats naturais, possuindo conhecimentos sobre solo, agricultura, animais e remédios) está se tornando cada vez mais necessário. Segundo Amorozo (1988), tais comunidades vêm sofrendo crescentes pressões econômicas e culturais da sociedade envolvente, com conseqüências funestas para as culturas tradicionais. O conhecimento acumulado por estas populações através de séculos de contato com seu meio ambiente, viria enriquecer bastante o pouco que se sabe a utilização da flora tropical.

Estes conhecimentos populares têm passado de geração em geração por via oral, estando intimamente interligados com a necessidade dos povos em aplicá-los em seu proveito, muitas vezes para garantir a sobrevivência humana. Tal como comentam Hernández e García (1998), o conhecimento popular que chegou até hoje, estava bem enraizado nas populações, de tal forma que foi mais resistente ao desaparecimento do que os livros antigos que tratavam destes assuntos, e que foram em parte destruídos ou esquecidos durante a Reconquista Cristã.

No entanto, hoje em dia com a fuga das populações rurais para a cidade e com a globalização da cultura via rádio e televisão, os conhecimentos populares acerca dos usos das plantas já não estão bem enraizados e correm o perigo de desaparecer para sempre. É aqui que a Etnobotânica intervém, tentando impedir que tal aconteça.

Elisabetsky (1986), também enfatiza para o perigo da perda de conhecimentos sobre plantas por populações tradicionais, em função da sua forma de transmissão oral e a crescente pressão econômica e cultural sofrida por essas populações, e adverte que esse valioso conhecimento seria perdido, a menos que essa tendência mudasse ou que esse conhecimento fosse registrado.

A importância de se estudar o conhecimento e o uso tradicional das plantas medicinais podem ter três implicações distintas:

- a) resgatar o patrimônio cultural tradicional, assegurando a sobrevivência e perpetuação do mesmo;
- b) otimizar os usos populares correntes, desenvolvendo preparados terapêuticos (remédios caseiros) de baixo custo;
- c) organizar os conhecimentos tradicionais de maneira a utilizá-los em processos de desenvolvimento tecnológico.

4 MATERIAIS E MÉTODOS

4.1 CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO

A comunidade Vila da Ressaca da Pedreira fica localizada na Região da Pedreira situada a 30 km da cidade de Macapá, município de Macapá, entre os paralelos 00°00' N e 00°15' N, sendo cortado pelo meridiano 51°00' W. Seus limites são: a sul, com as vilas de Curiaú de fora e Curiaú de Dentro e ao norte com a comunidade do Abacate da Pedreira (FACUNDES; GIBSON, 2000) (Figura 1).



Figura 1 - Mapa de localização da área de estudo – Vila da Ressaca da Pedreira, Macapá-AP.

Fonte: Google Eart (2010).

O acesso à área é feito através da BR-210 e a EAP-070, que constitui a principal via de ligação à comunidade (FACUNDES; GIBSON, 2000) (Figura 2).



Figura 2 - Rodovia EAP 070, principal via de acesso a Vila da Ressaca da Pedreira-AP.
Fonte: Simona Silva (2010).

O clima da área é do tipo tropical úmido, caracterizado principalmente por uma elevada taxa pluviométrica anual, aliada à pequena amplitude anual de temperatura (SUDAM, 1984).

Na localidade o ecossistema predominante é o Cerrado de natureza campestre com vegetação arbustiva e herbácea, ao longo de sua distribuição apresenta variação florísticas provocada pela topografia do terreno e variação da natureza do solo (SANTOS, 2005). Com relação ao solo, Latossolo Amarelo é o predominante e são solos minerais, não hidromórficos e bem drenados, possuem altos teores de ferro, compreendendo solos muitos profundos, ácidos, friáveis, com classe textural variando de média a muito argiloso. Apresenta uma fertilidade natural baixa, sendo desta forma, solos que apresentam fortes restrições a práticas agrícolas que empreguem um baixo nível tecnológico (FACUNDES; GIBSON, 2000).

4.2 PESQUISA DE CAMPO

Segundo Amorozo (1996) a pesquisa em etnobotânica baseia-se em dois pontos principais: a coleta de plantas e a coleta de informações sobre o uso destas plantas. Quanto

mais detalhadas forem as informações, maiores serão as chances de a pesquisa trazer subsídios de interesse para se avaliar a eficácia e a segurança do uso de plantas para fins terapêuticos.

Já a pesquisa em etnofarmacologia, que tem como base as informações dos usos medicinais de plantas por certa população, busca relacionar o conhecimento tradicional com a pesquisa científica, requerendo desta forma, que as informações sejam as mais detalhadas e fidedignas possíveis (COELHO-FERREIRA, 2000).

O uso de plantas como prática tradicional de cura é um processo que varia de acordo com cada grupo sócio-cultural. Etkin (1988) define a eficiência do uso de plantas medicinais como sendo um indicador de alguma combinação da diminuição dos sintomas, de desconforto, ou restauração da saúde, cura e outros usos de plantas podem ser considerados efetivos e esses encontrarem perspectivas definidas culturalmente construídas, isto é, o critério específica que determina como ou quando alguma prevenção ou tratamento pode definir consideravelmente entre populações.

O conhecimento tradicional é um integrado de crenças e práticas características de grupos culturais diferentes, e os povos tradicionais, geralmente, afirmam que a “natureza” para eles não é somente um inventário de recursos naturais, mas representa também as forças espirituais e cósmicas que fazem da vida o que ela é (POSEY, 1992).

Deste modo, torna-se essencial a utilização para coleta de dados o método etnográfico, que usa basicamente procedimentos de campo comuns na pesquisa antropológica, pois é um método muito versátil, uma vez que utiliza de várias técnicas diferentes, sendo possível assim, fazer as mais variadas abordagens de acordo com as mais diversas situações que se possa está envolvido na pesquisa. Entre as técnicas deste método, citam-se: observação participante, entrevistas formais e informais sendo gravadas ou anotadas, sondagens e história de vida. Amorozo (1996), ainda completa que o mais proveitoso é combinar as diversas formas de coleta de dados, de acordo com os interesses e situações de campo.

4.3 COLETA DE DADOS

Para essa investigação que é descritiva quali-quantitativa foi usado técnicas e métodos antropológicos específicos que permitem estudar grupos humanos de maneira comparativa,

holística e global (KOTTAK, 1996). Segundo Best (1972) a pesquisa descritiva descreve um fenômeno ou situação, mediante um estudo realizado em determinado tempo-espaço.

Segundo Simioni et al. (1997), a opção metodológica deve estar fundamentada na natureza do problema a ser estudado, bom como, no recorte da realidade de cada pesquisa, com intuito de atingir os objetivos.

Deste modo, torna-se essencial a utilização para coleta de dados etnobotânicos, etnofarmacológicos e de manejo do Barbatimão o método etnográfico, que usa basicamente procedimentos de campo comuns na pesquisa antropológica, pois é um método muito versátil, uma vez que utiliza de várias técnicas diferentes, sendo possível assim, fazer as mais variadas abordagens de acordo com as mais diversas situações que se possa está envolvido na pesquisa, como sugere Cicourel (1980), Cardoso (1986), Minayo (1994), Amorozo (1996) e Gil (1999) as técnicas da observação participante, com entrevistas informais e entrevistas estruturadas participante com formulários.

Segundo Minayo (2000), a entrevista é a técnica mais usada no processo de trabalho de campo onde envolve a pesquisa qualitativa. Segundo Gil (1999), pode-se definir entrevista como a técnica em que o investigador se apresenta frente ao investigado e lhe formulam perguntas, com o objetivo de obtenção dos dados que interessam à investigação. A entrevista é, portanto, uma forma de interação social.

Para realização das entrevistas foi feito um cadastramento prévio para registrar quais famílias da comunidade efetivamente extraem e/ou utilizam o Barbatimão, com o intuito de direcionar os trabalhos de entrevista com os moradores.

Foram utilizados dois tipos de formulários, um para coleta de dados socioeconômicos e outro para coleta de dados etnobotânicos do uso de plantas com valor terapêutico pela comunidade da Vila da Ressaca da Pedreira (Apêndice A).

4.3.1 Os informantes

Para Amorozo (1996), pode se constituir em um informante, qualquer membro de uma sociedade que possua “competência cultural”, ou seja, qualquer membro de uma determinada sociedade que detenham conhecimentos suficientes sobre sua cultura, para poder atuar de forma satisfatória em suas expressões habituais. Em suma, qualquer membro adulto ou até mesmo adolescente ou criança, pode funcionar como informante.

Para coleta da informação, foram efetuadas entrevistas etnobotânicas, socioeconômicas e farmacológicas em todos os domicílios da comunidade. As pessoas entrevistadas foram aqui designadas de informantes.

A abordagem aos informantes foi realizada diretamente no domicílio do entrevistado, onde foi solicitado anuência para a realização da entrevista, sendo que antes das mesmas esclareceram-se os objetivos do trabalho e tentou-se pôr as pessoas à vontade, criando um ambiente de boa amizade, e assim, os dados colhidos foram mais fidedignos.

O “Universo” da pesquisa foram os moradores da Vila da Ressaca, sendo a “População-alvo”, aquela que se encontrava envolvida no local de forma direta, representada por diversos atores sociais. A “população amostrada” todas as famílias dos domicílios da localidade.

Na pesquisa de campo, foram realizadas trinta entrevistas, sendo seis (20%) com pessoas do sexo masculino e 24 (80%) com pessoas do sexo feminino.

4.3.2 Coleta de material botânico

Para a coleta do material botânico para fins de identificação e integração posterior ao herbário do IEPA (HAMAB), utilizou-se a metodologia convencional e herborizadas segundo as técnicas habituais recomendadas por Fidalgo e Bononi (1989), Martin (1995) e Ming (1996), ou seja, as amostras coletadas foram processadas em campo e cada uma recebeu um número de coleta, marcada em etiqueta previamente preparada, que foi amarrada a mesma, contendo seu nome vernacular. A grafia dos taxa e dos autores foi conferida utilizando a Base de Dados Tropicos do Missouri Botanical Garden (2001) (Figura 3).

A identificação e classificação do material botânico foram realizadas por técnicos e especialistas da Divisão de Botânica do Instituto de Pesquisas Científicas e Tecnológicas do Amapá – IEPA, e do Departamento de Botânica do Museu Paraense Emílio Goeldi (MPEG). A classificação das espécies foi realizada segundo Cronquist (1988).



Figura 3 – Coleta de dados de campo na Vila da Ressaca da Pedreira
a) Em processo de entrevista; c) Prensagem do material coletado;
b) Coleta de espécimes para herborização; d) Estufa artesanal.
 Fonte: Raullyan Silva (2010).

4.4 ORGANIZAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS

Os dados coletados e registrados nas cadernetas de campo foram organizados e sistematizados em planilha do programa Microsoft Excel 2010 contendo as informações em fichas por planta indicada pela comunidade. Da mesma maneira procedeu-se com o material registrado em fitas cassete, após a transcrição das mesmas. Consta na ficha individual de cada planta, todas as informações referente a mesma e os informantes.

Os dados referentes aos informantes foram organizados em tabela onde consta: nome, sexo, idade, profissão, escolaridade, local de nascimento (cidade e estado), número de filhos, estado civil, condição na unidade domiciliar, documentos que possui e há quanto tempo reside no local. Com relação aos domicílios, os dados foram organizados em tabelas sobre os bens duráveis da residência, alimentos mais consumidos diariamente, doenças mais comuns, tipo de domicílio, materiais que predominam nas paredes externas, piso e telhados das casas, quantidade de cômodos, origem da água utilizada, coleta de lixo domiciliar e forma de iluminação.

Com relação aos dados etnobotânicos e etnofarmacológicos, tabelas foram originadas para conter informações sobre: doenças mais comuns na família, onde recebe tratamento quando alguém do domicílio adoece, se faz uso de plantas medicinais e de onde vem o conhecimento referente ao uso e, a relação das plantas utilizadas por cada família com suas devidas informações de uso, coleta, disponibilidade e formas de preparo.

Em relação às plantas, organizou-se uma tabela contendo as informações botânicas e ecológicas, com nome vernacular, nome científico, família, hábito de crescimento, disponibilidade da mesma no ambiente e habitat. Em outra tabela, foi organizada a importância das famílias botânicas medidas pelo número de espécies mencionadas, onde foi colocada uma coluna com o número de espécies indicadas por família e o percentual de cada uma.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A seguir são apresentados os resultados referentes ao perfil socioeconômico dos moradores da localidade pesquisada.

5.1 CARACTERIZAÇÃO DOS ENTREVISTADOS

5.1.1 Sexo e idade dos entrevistados

Na comunidade, o universo amostral dos informantes compreendeu uma faixa de idade, entre de 17–76 anos, sendo que esses extremos são representados por pessoas do sexo feminino, enquanto as pessoas do sexo masculino apresentaram um intervalo de 19-65 anos. A idade média dos informantes foi de 44,92 anos. O informante mais novo e o mais velho apresentaram as idades de 17 e 76 anos respectivamente, sendo ambos do sexo feminino.

A faixa etária mais freqüente foi entre 31–40 anos (23,33%) seguida pela faixa etária de 41-50 (20%). A faixa etária mais jovem foi no intervalo de 16-20 anos (6,67%) e a faixa de maior idade foi no intervalo de 71-80 anos (6,67%) (Tabela 1).

Tabela 1 - Idade e sexo dos entrevistados, Vila da Ressaca da Pedreira-AP.

Faixa Etária	Masculino	Feminino	Total	%
16-20	1	1	2	6,67
21-25	0	2	2	6,67
26-30	2	0	2	6,67
31-40	0	7	7	23,33
41-50	1	5	6	20,00
51-60	1	4	5	16,67
61-70	1	3	4	13,33
71-80	0	2	2	6,67
TOTAL	6	24	30	100

Fonte: Pesquisa de campo (2009-2010).

5.1.2 Condição dos entrevistados na unidade domiciliar

Em relação à condição dos entrevistados no momento da pesquisa, os chefes de família somaram 53,33%, seguidos pelos cônjuges com 43,33%. Isso é de extrema importância, pois segundo Silva (2002) o domínio do conhecimento é bem maior por pessoas que já possuem experiência de vida e responsabilidade, desta forma, as somando os chefes de família e seus companheiros (as), se tem um valor de 96,66% de entrevistados com reconhecida experiência de vida (Tabela 2).

Tabela 2 - Condição dos entrevistados no domicílio – Vila da Ressaca da Pedreira-AP.

Condição no Domicílio	Masculino	Feminino	Total	%
Chefe	5	11	16	53,34
Cônjuge	0	13	13	43,33
Parente	1	0	1	3,33
TOTAL	6	24	30	100

Fonte: Pesquisa de campo (2009-2010).

5.1.3 Escolaridade dos entrevistados

Um total de 56,67% dos entrevistados preferiu não declarar seu nível de escolaridade se maiores justificativas, somente afirmando que não se sentiam bem. Dos que responderam ao questionamento mostraram ter baixo nível de escolarização, sendo que 6,67% são pessoas não alfabetizadas, ou seja, essas pessoas nunca tiveram a oportunidade de frequentar a escola. (Tabela 3).

Dos respondentes, nenhum possui nível superior, e com o ensino fundamental completo foram registrados somente 3,33% do total.

Tabela 3 - Escolaridade dos entrevistados, Vila da Ressaca da Pedreira-AP.

Escolaridade	Masculino	Feminino	Total	%
Não alfabetizado	0	2	2	6,67%
Até a 2º série	0	1	1	3,33%
Até a 3º série	0	1	1	3,33%
Até a 4º série	0	1	1	3,33%
Até a 5º série	1	1	2	6,67%
Até a 6º série	0	1	1	3,33%
Até a 7º série	0	1	1	3,33%
Até a 8º série	0	0	0	0,00
1º grau completo	1	0	1	3,33%
Até o 1º ano-EM	1	1	2	6,67%
Até o 2º ano EM	0	1	1	3,33%
Não respondeu	3	14	17	56,67%
TOTAL	6	24	30	100

Fonte: Pesquisa de campo (2009-2010).

5.1.4 Origem dos entrevistados

Com relação ao local (Estado da Federação) de nascimento entrevistados, 66,67% são originários do Estado do Amapá, seguidos por pessoas dos Estados do Pará (30,00%) e Maranhão (3,33%). Dos amapaenses entrevistados, destacam-se os nascidos em Macapá (33,33%) e na Vila da Ressaca da Pedreira (10,00%), sendo que os nascidos em outras localidades aparecem com 3,33% (Tabela 4).

A Vila da Ressaca não possui Hospital para a realização dos partos, e mulheres grávidas pela época do nascimento dos filhos migram para Macapá onde as mesmas encontram toda estrutura hospitalar e de apoio à mulher, e assim, os filhos são logo registrados nas próprias maternidades onde nasceram.

Os entrevistados que vieram de outros Estados declararam haver migrado em busca de melhores condições de vida, pois em sua terra natal a dificuldade encontrada eram muitas e as oportunidades de viver dignamente não se faziam presente.

Tabela 4 - Origem de nascimento dos entrevistados (Unidade Federativa) – Vila da Ressaca da Pedreira

Origem do entrevistado	Masculino	Feminino	Total	%
Macapá-AP	1	9	10	33,33
Breves-PA	0	5	5	16,67
Vila da Ressaca-AP	1	2	3	10,00
Belém-PA	3	0	3	10,00
Abacate da Pedreira-AP	0	1	1	3,33
Afuá-PA	1	0	1	3,33
Ariri-AP	0	1	1	3,33
Cutias-AP	0	1	1	3,33
Itaubal-AP	0	1	1	3,33
Jarí-AP	0	1	1	3,33
Maruanum-AP	0	1	1	3,33
Tessalônica-AP	0	1	1	3,33
Tutóia-MA	0	1	1	3,33
TOTAL	6	24	30	100

Fonte: Pesquisa de campo (2009-2010).

Com relação ao tempo de moradia, 40% dos entrevistados já moram na localidade há mais de dez anos e somente 10% residem a menos de dois anos na Vila. Deste modo, como explicita Silva (2002) quanto maior o tempo de convivência, maior é a integração com a cultura local, e assim sendo, como os entrevistados já possuem um tempo considerável no local, acredita-se que os mesmos já estejam em total sintonia com o ambiente e integrado a sociedade.

Dos três informantes que declaram morar a menos de dois anos, dois são homens e a mudança foi motivada em virtude da tranquilidade e em busca de qualidade de vida, sendo a outra uma mulher nativa da comunidade que foi morar em Macapá e voltou, pois casou com o morador da comunidade.

O morador que declarou residir no intervalo de 2 a 4 anos, é do sexo feminino, nascido em Macapá-AP, mas mudou-se para região por que foi transferido para trabalhar no conselho tutelar da localidade.

O entrevistado que declarou morar no intervalo de 8 a 10 anos, é do sexo feminino, nascido no município de Monte Dourado PA e veio morar na localidade por que alguns familiares estavam doentes e fazem tratamento na capital Macapá.

Do total dos entrevistados, 13,33% não declararam ou não souberam dizer com exatidão o tempo de moradia.

5.1.5 Estado civil dos entrevistados

Quanto ao estado civil dos entrevistados, 83,33% vivem em companhia de companheiro (a) e 16,67% no momento moram sem companheiro (a). Dos entrevistados que vivem em união, esses relacionamentos são provenientes de casamento civil e religioso (28%), de somente casamento religioso (20%), de somente casamento civil (4%) e em maior percentual os relacionamentos oriundos de união consensual (48,00%). Esses dados são muito similares aos encontrados por Silva (2002), onde o mesmo afirma que faz parte da cultura local de os moradores se unirem de maneira não formal, no local em questão é chamado “amigar” (Figura 4).

Todos os entrevistados que declararam não viver com companheiro (a), disseram já ter vivido com alguém num momento de sua vida e destes 60% são desquitados (as) e 40% são viúvos (as).

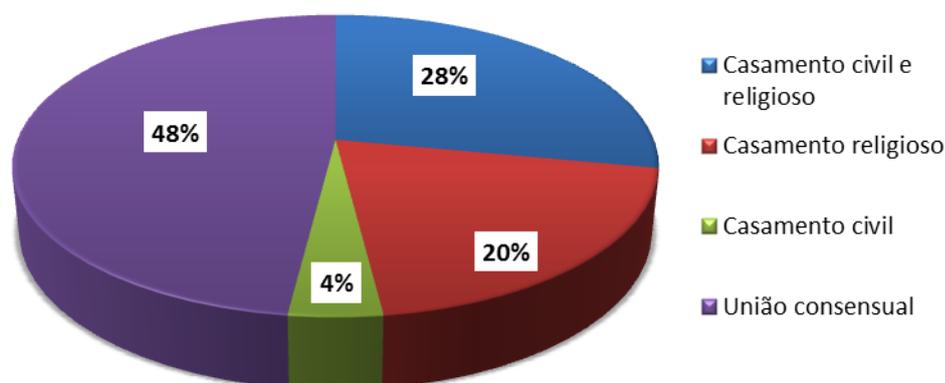


Figura 4 - Estado civil dos entrevistados na Vila da Ressaca da Pedreira-AP.
Fonte: Pesquisa de campo (2009-2010).

5.1.6 Fecundidade dos entrevistados

Dos moradores informantes, 93,33%, a grande maioria, já tiveram filhos e somente 6,67% ainda não tiveram filhos e esses informantes são os mais jovens e tem como objetivo primeiro concluir os estudos, e após sim, serem pais (Tabela 5).

Com relação ao número de filhos, o intervalo mais frequente foi o de 1-3 filhos (39,29%), seguido pelo intervalo de 4-6 filhos (32,14%). Os entrevistados que possuem mais

de dez filhos (7,14%) estão em uma faixa etária de 70 a 76 anos, e isso se deve provavelmente de na época de suas juventudes ainda não haver métodos de contraceptivos e políticas públicas voltadas para o planejamento familiar.

Tabela 5 - Fecundidade dos entrevistados, Vila da Ressaca da Pedreira-AP.

Número de filhos	Frequência Absoluta - NA	Frequência Relativa - %
1 – 3 filhos	11	39,29
4 – 6 filhos	9	32,14
7 – 10 filhos	6	21,43
Mais de 10 filhos	2	7,14
TOTAL	28	100

Fonte: Pesquisa de campo (2009-2010).

5.2 CARACTERÍSTICAS DA UNIDADE DOMICILIAR

Segundo Silva (2002), a caracterização da unidade domiciliar serve para identificar o tipo de domicílio padrão da comunidade e suas características, bem como a existência de bens duráveis, pois esses indicadores isolados ou associados, por exemplo, com o número de moradores e rendimento médio da família, permitem construir indicadores importantes sobre as condições e a qualidade de vida da comunidade.

A casa é o tipo de domicílio padrão da comunidade pesquisada, e nas paredes externas destes domicílios o material predominante é a alvenaria (53,33%), vindo em seguida às paredes com madeira aparelhada¹ (26,67%) e as de madeira aproveitada² (13,33%). As casas mistas³ estão presentes em 6,67% dos domicílios (Figura5).

A cobertura desses domicílios é em sua maioria de telhas de amianto (93,33%), conhecidas no local como telha de brasilit. Mesmo sendo sabedoras de que esse tipo de telha não é o mais adequado para a região, sendo a mesma quente e úmida, a escolha se deve principalmente por causa do valor de aquisição em relação às telhas de barro, que foram registradas em somente 3,33% dos domicílios (Tabela 6).

¹ Madeira aparelhada: é aquela que foi preparada com fins a construção residencial

² Madeira aproveitada: é aquela que não foi devidamente preparada para fins de construção ou é uma madeira aproveitada de outras construções.

³ Casa mista: é aquela que possui materiais diferentes em sua construção, como a madeira e a alvenaria, ou outro material.



Figura 5 - Casa típica da Vila da Ressaca da Pedreira-AP.
Fonte: Simona Silva (2010).

Os pisos dessas casas são em sua maioria de cimento queimado (43,33%), devido principalmente a facilidade e praticidade da construção e também pelo preço acessível. Em seguida vêm os pisos lajetados e os pisos de chão batido, ambos em 16,67% das casas e demonstrando o extremo de recursos financeiros das pessoas da comunidade, pois os pisos para serem lajetados demandam uma soma maior de recursos e isso somente acontece em poucos domicílios que possuem uma renda mensal diferenciada da média da comunidade. Em contrapartida estão às famílias de menor poder aquisitivo, pois seus rendimentos são tão baixos que não possuem condições de prepararem um piso que pudesse dar maior conforto e qualidade de vida, tendo como única alternativa fazer do próprio chão, o piso do domicílio.

A média de cômodos por domicílio é de três, sendo que o intervalo vai de um a oito cômodos, e 83,33% dos entrevistados confirmaram serem os donos do domicílio, sendo que também existem casas cedidas (10,00%) e alugadas (6,67%).

Tabela 6 - Materiais preferenciais na construção dos domicílios, Vila da Ressaca da Pedreira-AP.

Material das:	FA	FR - %	
Paredes externas do domicílio	Alvenaria	16	53,33
	Madeira aparelhada	8	26,67
	Madeira aproveitada	4	13,33
	Mista	2	6,67
Telhado do domicílio	Telha de amianto-brasilite	28	93,33
	Telha de barro	1	3,33
	Misto	1	3,33
Piso do domicílio	Cimento queimado	13	43,33
	Lajotado	5	16,67
	Chão batido	5	16,67
	Madeira bruta	3	10,00
	Madeira beneficiada	2	6,67
	Outro	2	6,67

Fonte: Pesquisa de campo (2009-2010).

Com relação à água utilizada no domicílio para o consumo e para as necessidades do dia-a-dia vem de três fontes, a rede geral de distribuição (40,00%) que é oferecida por um sistema isolado da Companhia de Água e Esgoto do Amapá (CAESA). Os poços artesianos (30,00%) e os poços amazonas (26,67%) também são presença marcante na comunidade. Em 3,33% dos domicílios existem um misto de coleta de água da rede geral de distribuição e poço artesiano (Figura 6).



Figura 6 - Poço amazonas na Vila da Ressaca da Pedreira-AP.

Fonte: Pesquisa de campo (2010).

Esses números diferem do apresentado por Silva (2002) para a comunidade do Curiaú, onde os domicílios servidos pelo sistema geral de abastecimento somam um total de 78,57%. Isso se deve a proximidade da localidade com os bairros de Macapá. Os valores ainda altos para a utilização de poço amazonas representa segundo Costa et al. (1999) perigo real de contaminação da água e com isso a proliferação de doenças veiculadas por essa via.

Na comunidade o lixo tem como destino a coleta semanal pela Prefeitura Municipal de Macapá (PMM) (83,33%) e em 16,67% dos domicílios o lixo é queimado no quintal, com isso se pode observar que uma pequena parcela de moradores ainda adotam práticas inadequadas de destinação do lixo produzido.

Em 10,00% dos domicílios da comunidade não possuem banheiro, sendo que os moradores dessas residências fazem uso das instalações sanitárias e banheiro de vizinhos ou usam igarapés para tomar banho e usam as redondezas das casas para suas necessidades fisiológicas.

A forma de escoadouro destes banheiros é feita através de fossa séptica (86,67%) e por fossa rudimentar, vala negra, no mato e casa do vizinho (3,33% cada). Como comprova os dados, em 13,34% dos domicílios, o escoamento é feito de forma inadequada e praticamente a céu aberto, podendo causar com isso danos ao lençol freático e também servindo de criadouros as mais diversas espécies de animais que podem servir como vetores das mais variadas doenças aos seres humanos e animais (Figura 7).



Figura 7 - Fossa rudimentar na Vila da Ressaca da Pedreira-AP.
Fonte: Pesquisa de campo (2010).

Em todos os domicílios a forma de iluminação é a energia elétrica, que é fornecida pela Companhia de Eletricidade do Amapá (CEA) e isso segundo Silva (2002), representa para a comunidade a possibilidade de aquisição de uma variedade de bens de consumo, que leva os moradores a uma melhor qualidade de vida, mas o autor também coloca que a aquisição desses bens é maior ou menor dependendo do poder aquisitivo da família, conforme demonstrado na tabela 7.

Os bens mais frequentes nos domicílios são aqueles que são de primeira necessidade e facilitam principalmente a vida e a eficiência da dona de casa em seus afazeres diários. O fogão de duas ou quatro bocas é essencial no preparo dos alimentos, substituindo o tradicional fogão a lenha, que somente é usado em ocasiões especiais, como festividades.

Tabela 7 - bens de consumo duráveis do domicílio, Vila da Ressaca da Pedreira-AP.

Número de filhos	Frequência Absoluta - NA	Frequência Relativa - %
Fogão de duas ou quatro bocas	28	93,33
Televisão	28	93,33
Geladeira	21	70,00
Máq. Lavar roupas	21	70,00
Ventilador	21	70,00
Ferro elétrico	19	63,33
Rádio	19	63,33
Bicicleta	18	60,00
Telefone celular	17	56,67
Aparelho de DVD	17	56,67
Liquidificador	16	53,33
Freezer	14	46,67
Aparelho de som	9	30,00
Filtro de água	5	16,67
Parabólica	2	6,67
Ar-condicionado	2	6,67
Motocicleta	2	6,67
Automóvel	2	6,67
Fogão a lenha	2	6,67
Telefone convencional	1	3,33
Computador	0	0,00

Fonte: Pesquisa de campo (2009-2010).

A chegada da máquina de lavar roupas bem como o ferro elétrico foram um dos maiores benefícios, segundo as donas de casa, pois com o uso desses equipamentos, sobrou tempo útil para outras atividades e mesmo para o descanso. Apesar de a localidade ser bastante ventilada, cresce a aquisição de ventiladores entre os moradores, principalmente no período noturno onde os domicílios são fechados e, portanto são usados para manutenção de um clima ameno.

A bicicleta ainda é o meio de transporte mais usado, mas também existe na comunidade o uso de motocicletas e automóveis, se bem que em menor número, dado o valor de aquisição dos mesmos.

Com relação aos meios de comunicação, a televisão é presença em quase todos os domicílios e faz parte do lazer da sociedade local, mas o rádio ligado em FMs e Mas ainda são bastante apreciados. Os aparelhos de DVD são crescentes em todos os domicílios, bem como os telefones convencionais e celulares.

5.3 CARACTERISTICAS GERAIS DOS MORADORES

Assim como feito por Silva (2002) no quilombo do Curiaú, este item serve para caracterizar os moradores na unidade domiciliar, como, tamanho e religião da família, responsável pelo domicílio e alimentos mais consumidos diariamente.

Na comunidade Vila da Ressaca os números de pessoas residentes nos domicílios amostrados totalizam 147 pessoas, sendo 74 (50,34%) do sexo feminino e 73 (49,66%) do sexo masculino, sendo distribuindo como demonstrado na tabela 8.

Tabela 8 - Condição dos moradores na unidade domiciliar, Vila da Ressaca da Pedreira-AP

Condição do entrevistado	Masculino	Feminino	Total	%
Chefe	19	11	30	20,41
Cônjuge	9	19	28	19,05
Filho	32	28	60	40,82
Outro parente	13	16	29	19,73
TOTAL	73	74	147	100

Fonte: Pesquisa de campo (2009-2010).

Em 63,33% dos domicílios os responsáveis pelo grupo familiar são do sexo masculino e 36,67% são do sexo feminino. Esses dados mostram, assim como Silva (2002) no Curiaú, o número de mulheres como chefes de família é crescente, e mostram que as mesmas a cada dia ganham sua independência financeira e são arrimos de famílias. Na comunidade a religião católica (60,00%) é a predominante, vindo em seguida os evangélicos (36,67%) e os protestantes (3,33%).

Na Vila da Ressaca, os moradores possuem um cardápio variado em sua alimentação, sendo as frutas e verduras as preferenciais, seguidos pelo feijão, o peixe, carne de gado e suínos, legumes e farinha. Na Tabela 9 está listada a relação dos alimentos mais consumidos diariamente pelas famílias na comunidade.

Assim como na comunidade quilombola do Curiaú onde 59,52% dos entrevistados declararam caçar animais silvestres para fazer parte da base alimentar (SILVA, 2002), apesar da legislação ambiental, a maioria dos entrevistados da Vila da Ressaca (80,00%) também fazem uso da caça, sendo que os principais animais consumidos são: a paca (*Agouti paca*), o tatu (*Prionotus giganteus*), a cutia (*Dasyprocta aguti*) e a anta (*Tapirus terrestris*).

Tabela 9 - Alimentos mais consumidos pelas famílias diariamente, Vila da Ressaca da Pedreira-AP.

Número de filhos	Frequência Absoluta - NA	Frequência Relativa - %
Frutas	30	100
Verduras	30	100
Legumes	30	100
Feijão	29	96,67
Peixe	28	93,33
Frango	26	86,67
Arroz	26	86,67
Farinha	25	83,33
Caça	24	80,00
Carne bovina	18	60,00
Carne suína	10	33,33
Carne de búfalo	7	23,33

Fonte: Pesquisa de campo (2009-2010).

Os peixes mais consumidos, em ordem de preferência, são a traíra (*Hoplias malabaricus*), o tamoatá (*Hoplosternum sp.*), o jejú (*Hoplerthrinus unitaeniatus*), o tucunaré

(Cicha ocellaris), o tambaqui (*Colossoma macropomum*), o aracú (*Leporinus* sp.) e o pirarucú (*Arapaima gigas*).

As frutas preferencias são manga (*Mangifera indica* L.), goiaba (*Psidium guajava* L.), açaí (*Euterpe oleracea* Mart.), caju (*Anacardium occidentale* L.), acerola (*Malpighia puniceifolia* L.), banana (*Musa* sp.), abacate (*Persea americana* Mill.), melancia (*Citrullus vulgaris* Schrad. ex Eckl. & Zeyh.), abacaxi (*Ananas comosus* (L.) Merr.), coco (*Cocos nucifera* L.), bacaba (*Oenocarpus bacaba* Mart.), graviola (*Annona muricata* L.) e laranja (*Citrus sinensis* (L.) Osbeck).

As verduras e legumes que completam a base alimentar são bastante consumidos, como o tomate (*Lycopersicon esculentum* Mill.), cebola (*Allium cepa* L.), cheiro-verde (*Coriandrum sativum* L.), pimentinha (*Capsicum* sp.), alho (*Allium sativum* L.) e chicória (*Eryngium foetidum* L.).

5.4 CARACTERÍSTICAS ECONÔMICAS DAS FAMÍLIAS DOS ENTREVISTADOS

Quanto ao rendimento mensal da família, 73,33% dos informantes declararam ganhar até um salário mínimo (SM), e 23,33% dos informantes ganham de um até dois SM e somente 3,33% declararam ganhar de dois a três SM, e segundo os informantes, em 50,00% dos domicílios as pessoas responsáveis pela renda mensal familiar são em número de dois, e em 43,33% dos domicílios, somente uma pessoa se responsabiliza pelo rendimento domiciliar e somente em 6,67% das residências, três pessoas respondem pela renda mensal.

Na comunidade a maioria dos informantes declarou que a pessoa de maior fonte de rendimento no domicílio trabalha por conta própria (43,33%), seguido pelos dos informantes que são aposentados (30,00%), pelos que são funcionários do Estado (13,33%), do município (3,33%) e pensionistas (3,33%). 6,67% dos informantes trabalham em empresas particulares (Tabela 10).

Tabela 10 - Emprego da pessoa responsável pela maior fonte de renda no domicílio, Vila da Ressaca da Pedreira-AP.

Emprego do entrevistado	Frequência Absoluta - NA	Frequência Relativa - %
Conta própria	13	43,33
Aposentado	9	30,00
Estadual	4	13,33
Empresa privada	2	6,67
Municipal	1	3,33
Pensionista	1	3,33
Federal	0	0,00
TOTAL	30	100

Fonte: Pesquisa de campo (2009-2010).

Observa-se que na comunidade nenhuma pessoa possui emprego em nível federal, mas a maior parte da economia gira em torno de aposentadorias e a agricultura, e isso explica o baixo rendimento familiar mensal. Na Tabela 11 está a listagem da atividade profissional da pessoa responsável pela maior fonte de renda do domicílio.

Tabela 11 - Atividade profissional da pessoa de maior fonte de renda no domicílio, Vila da Ressaca da Pedreira-AP.

Atividade profissional	Frequência Absoluta - NA	Frequência Relativa - %
Aposentado	9	30,00
Agricultor	9	30,00
Diarista	3	10,00
Pedreiro	2	6,67
Secretária escolar	2	6,67
Militar	1	3,33
Agente de endemias	1	3,33
Serviços gerais	1	3,33
Caseiro	1	3,33
Pensionista	1	3,33
TOTAL	30	100

Fonte: Pesquisa de campo (2009-2010).

Em relação aos programas sociais, os moradores recebem benefícios como: bolsa família (30,00%), bolsa escola (16,67%), auxílio gás + bolsa escola + bolsa família (13,33%) e bolsa alimentação (3,33%). Foi declarado que 36,67% das famílias não recebem nenhum tipo de benefício, mesmo tendo apresentado todas as condições para tal.

5.5 DOENÇAS MAIS FREQUENTES NA VILA DA RESSACA DA PEDREIRA

Quando algum morador dos domicílios é acometido por doenças diversas logo procuram o posto médico ou hospital, pois a relativa proximidade com Macapá facilita esse processo, mas 83,33% dos moradores buscam também como alternativa a cura ou prevenção de doenças em tratamentos naturais, mais especificamente utilizando plantas medicinais, que é uma tradição de uso transmitido de pais para filhos através das gerações (96,00%), mas também existe o conhecimento que foi adquirido de fontes externas a cultura (4,00%), como migrantes ou veículos de comunicação.

Do total dos entrevistados, 16,67% dizem não fazer uso ou não saber como usar os recursos das plantas na prevenção ou cura de males que os acometem. Mas também existem aqueles que somente confiam nos medicamentos alopáticos e não gostam de plantas medicinais.

Na Tabela 12, são apresentadas as doenças registradas como mais comuns nas famílias dos entrevistados, sendo que a gripe (96,67%), a verminose e diarreia (90,00%), malária (80,00%), catapora (73,33%), sarampo (56,67%) e anemia (50,00%) são as doenças de maior incidência nos moradores da comunidade.

Tabela 12 - Doenças mais comuns nas famílias dos entrevistados, Vila da Ressaca da Pedreira-AP.

Doença	Frequência Absoluta - NA	Frequência Relativa - %
Gripe	29	96,67
Diarréia	27	90,00
Verminose	27	90,00
Malária	24	80,00
Catapora	22	73,33
Sarampo	17	56,67
Anemia	15	50,00
Gastrite	11	36,67
Problemas cardíacos	7	23,33
Diabetes	3	10,00
Febre amarela	1	3,33
Asma	1	3,33
Micose	1	3,33

Fonte: Pesquisa de campo (2009-2010).

5.6. ASPECTOS BOTÂNICOS E ECOLÓGICOS DAS PLANTAS MEDICINAIS USADAS PELOS MORADORES DA VILA DA RESSACA DA PEDREIRA-AP

Na coleta de dados de campo, ficou perceptível e constatado o uso intenso de plantas medicinais para a cura e/ou prevenção de doença pelos moradores, apesar de certa proximidade com a cidade de Macapá, desta forma, foi feito um checklist das plantas mais utilizadas na fitoterapia local, onde foram registradas 61 espécies incluídas em 34 famílias e 58 gêneros (Quadro 1).

No Apêndice B é apresentado um repertório fitoterápico e dados etnofarmacológicos das espécies utilizadas e identificadas na Vila da Ressaca da Pedreira de forma sistematizada. As plantas são apresentadas em ordem alfabética do nome vernacular. São citadas as ações terapêuticas atribuída, de acordo com a tradição popular.

Nome vernacular	Nome científico	Família	Hábito Crescimento
Abacateiro	<i>Persea americana</i> Mill.	Lauraceae	Arbóreo
Aceroleira	<i>Malpighia puniceifolia</i> L.	Malpighiaceae	Arbustivo
Alecrim	<i>Rosmarinus officinalis</i> L.	Lamiaceae	Sub-arbustivo
Alfavaca	<i>Ocimum micranthum</i> Willd.	Lamiaceae	Herbáceo
Algodão branco	<i>Gossypium arboreum</i> L.	Malvaceae	Arbustivo
Amapazeiro	<i>Parahancornia amapa</i> (Huber) Ducke	Apocynaceae	Arbóreo
Amor crescido	<i>Portulaca pilosa</i> L.	Portulacaceae	Herbáceo
Anador, boldo pequeno	<i>Plectranthus barbatus</i> Andrews	Lamiaceae	Herbáceo
Andirobeira	<i>Carapa guianensis</i> Aubl.	Meliaceae	Arbóreo
Angico, paricá	<i>Piptadenia peregrina</i> (L.) Benth.	Fabaceae	Arbóreo
Arruda	<i>Ruta graveolens</i> L.	Rutaceae	Herbáceo
Babosa	<i>Aloe Vera</i> (L.) Burm. f.	Liliaceae	Herbáceo
Barbatimão	<i>Ouratea hexasperma</i> (A. St.-Hil.) Baill Var. <i>Planchonii</i> Engl.	Ochnaceae	Arbóreo
Boldo	<i>Vernonia condensata</i> Baker	Asteraceae	Arbustivo
Brasileira	<i>Caladium lindenii</i> (André) Madison	Araceae	Herbáceo
Cabacinha	<i>Luffa operculata</i> (L.) Cogn.	Cucurbitaceae	Escandente
Caimbé, lixeira	<i>Curatella americana</i> L.	Dilleniaceae	Arbóreo
Cajueiro	<i>Anacardium occidentale</i> L.	Anacardiaceae	Arbóreo
Canaficha	<i>Costus spicatus</i> (Jacq.) Sw.	Zingiberaceae	Herbáceo
Caneleira	<i>Cinnamomum zeylanicum</i> Blume	Lauraceae	Arbóreo
Capim santo	<i>Cymbopogon citratus</i> (DC.) Stapf.	Poaceae	Herbáceo
Carirú	<i>Talinum triangulare</i> (Jacq.) Willd.	Portulacaceae	Herbáceo

Nome vernacular	Nome científico	Família	Hábito Crescimento
Cheiro de mulata	<i>Aeollanthus suaveolens</i> Mart. ex Spreng.	Lamiaceae	Herbáceo
Chicória	<i>Eryngium foetidum</i> L.	Apiaceae	Herbáceo
Cidreira	<i>Lippia alba</i> (Mill.) N.E. Br.	Verbenaceae	Herbáceo
Comida de jabuti	<i>Peperomia pellucida</i> (L.) Kunth	Piperaceae	Herbáceo
Copaiba	<i>Copaifera</i> sp.	Fabaceae	Arbóreo
Couve	<i>Brassica oleraceae</i> L.	Brassicaceae	Herbáceo
Cuieira	<i>Crescentia cujete</i> L.	Bignoniaceae	Arbóreo
Eucalipto	<i>Eucalyptus deglupta</i> Blume	Myrtaceae	Arbóreo
Gengibre	<i>Zingiber officinale</i> Roscoe	Zingiberaceae	Herbáceo
Goiabeira	<i>Psidium guajava</i> L.	Myrtaceae	Arbóreo
Graviola	<i>Annona muricata</i> L.	Annonaceae	Arbóreo
Hortelã	<i>Coleus amboinicus</i> Lour.	Lamiaceae	Herbáceo
Hortelanzinho	<i>Mentha pulegium</i> L.	Lamiaceae	Herbáceo
Jambú	<i>Spilanthus oleracea</i> L.	Asteraceae	Herbáceo
Jucá	<i>Caesalpinia ferrea</i> Mart.	Fabaceae	Arbóreo
Jutaí	<i>Hymenaea parvifolia</i> Huber	Fabaceae	Arbóreo
Laranja da terra	<i>Citrus aurantium</i> L.	Rutaceae	Arbóreo
Laranjeira	<i>Citrus sinensis</i> (L.) Osbeck	Rutaceae	Arbóreo
Limoeiro	<i>Citrus limonia</i> (L.) Osbeck	Rutaceae	Arbóreo
Mamoeiro	<i>Carica papaya</i> L.	Caricaceae	Arbóreo
Mangericão, esturague	<i>Ocimum minimum</i> L.	Lamiaceae	Herbáceo
Mangueira	<i>Mangifera indica</i> L.	Anacardiaceae	Arbóreo
Maracujazeiro	<i>Passiflora edulis</i> Sims	Passifloraceae	Escandente
Mastruz	<i>Chenopodium ambrosioides</i> L.	Chenopodiaceae	Herbáceo
Mucuracaá	<i>Petiveria alliacea</i> L.	Phytolaccaceae	Herbáceo
Muricizeiro	<i>Byrsonima crassifolia</i> (L.) Kunth	Malpighiaceae	Arbóreo
Pariri	<i>Arrabidaea chica</i> (Humb. & Bonpl.) B. Verl.	Bignoniaceae	Escandente
Patchoulim	<i>Vetiveria zizanioides</i> (L.) Nash	Poaceae	Herbáceo
Pau d'arco amarelo	<i>Tabebuia serratifolia</i> (Vahl) G. Nicholson	Bignoniaceae	Arbóreo
Pião roxo	<i>Jatropha gossypifolia</i> L.	Euphorbiaceae	Arbustivo
Pirarucú	<i>Bryophyllum calycinum</i> Salisb.	Crassulaceae	Herbáceo
Quebra pedra	<i>Phyllanthus niruri</i> L.	Euphorbiaceae	Herbáceo
Sacaca	<i>Croton cajucara</i> Benth.	Euphorbiaceae	Arbustivo
Sucuúba	<i>Himatanthus sucuuba</i> (Spruce ex Müll. Arg.) Woodson	Apocynaceae	Arbóreo
Trevo roxo	<i>Hemigraphis colorata</i> (Blume) Hallier f.	Acanthaceae	Herbáceo
Urucum	<i>Bixa orellana</i> L.	Bixaceae	Arbustivo
Vassourinha	<i>Scoparia dulcis</i> L.	Scrophulariaceae	Herbáceo

Nome vernacular	Nome científico	Família	Hábito Crescimento
Verônica	<i>Dalbergia monetaria</i> L. f.	Fabaceae	Cipó
Vinagreira	<i>Hibiscus sabdariffa</i> L.	Malvaceae	Arbustivo

Quadro 1 - Espécies medicinais mais utilizadas pelos moradores da Vila da Ressaca da Pedreira-AP.

Fonte: Pesquisa de campo (2009-2010).

5.6.1 Importância das famílias botânicas

As famílias mais frequentes das espécies utilizadas na comunidade pesquisada foram Lamiaceae (sete espécies), Fabaceae (cinco espécies), Rutaceae (quatro espécies), Bignoniaceae e Euphorbiaceae (três espécies cada). As demais famílias apresentaram menos de três espécies (Figura 8).

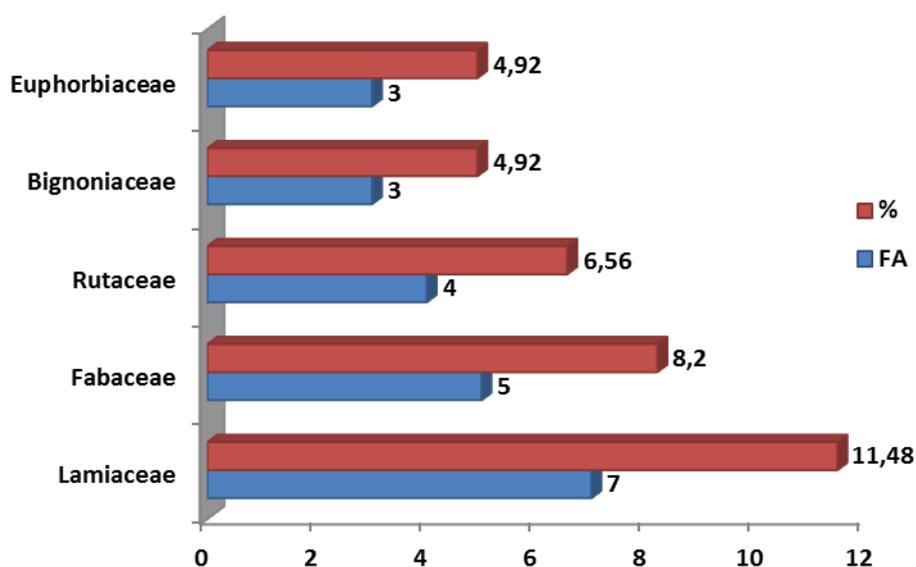


Figura 8 - Famílias botânicas mais frequentes, Vila da Ressaca da Pedreira-AP.

Fonte: Pesquisa de campo (2009-2010).

Similar com o trabalho de Amorozo (2002) em estudo do conhecimento popular sobre plantas medicinais em comunidades rurais de mata atlântica, em Itacaré, Ba, Brasil, a família com maior citação foi a Lamiaceae, possuem espécies que contêm substâncias com atividades biológicas. Há evidências de que a seleção de plantas para uso medicinal não é feita ao acaso e

que as famílias botânicas com compostos bioativos tendem a ser mais bem representadas nas farmacopéias populares (MOERMAN; ESTABROOK, 2003).

Ming (1995) descreveu que a família Lamiaceae apresenta óleos essenciais, exercendo atividade antimicrobiana e antiinflamatória; enquanto Euphorbiaceae apresenta elevadas quantidades de alcalóides (SCHULTES; RAFFAUF, 1990).

Esse dados diferem do estudo realizado por Silva (2002) em Curiaú , Macapá Ap, em que a família mais utilizadas pelos moradores na cura medicamentosa é a Asteraceae.

5.6.2 Gêneros mais importantes

Os gêneros que tiveram mais destaque das plantas medicinais utilizadas foram o *Citrus* (três espécies) e *Ocimum* (duas espécies). Os demais gêneros se apresentaram com somente uma espécie (Figura 9).

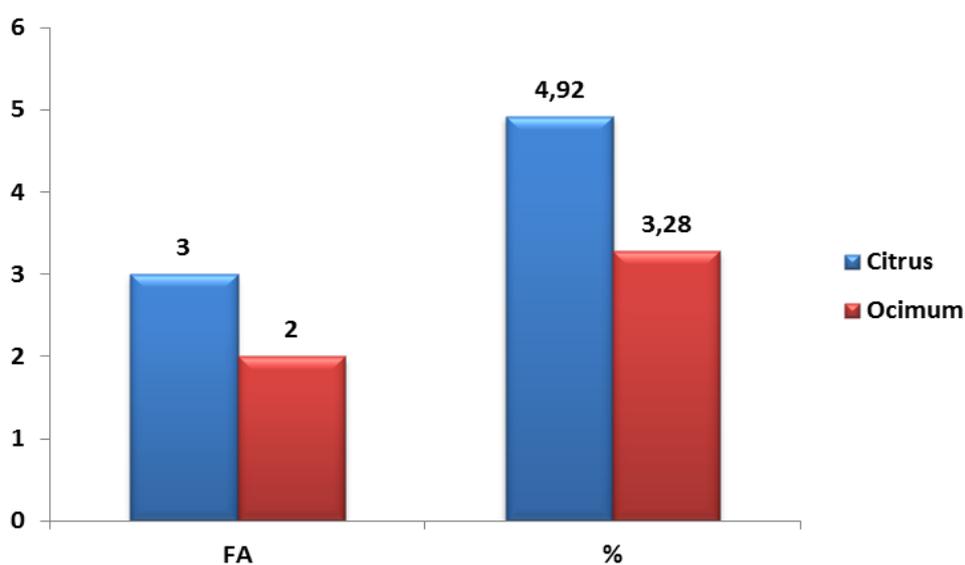


Figura 9 - Gêneros botânicos botânicas mais frequentes, Vila da Ressaca da Pedreira-AP.
Fonte: Pesquisa de campo (2009-2010).

5.6.3 Hábito de crescimento das espécies indicadas pela comunidade

Quanto ao hábito de crescimento das espécies vegetais indicadas, verificou-se que 42,62% das espécies são herbáceas, seguidas das espécies de hábito arbóreo (37,70%) e arbustivo (11,47%). Esse estudo é similar ao encontrados por Amorozo (2002) em comunidades rurais de Itacaré-BA, Leão (2007) em Santa Barbará-PA e Silva (2002) em Macapá-AP (Figura 10).

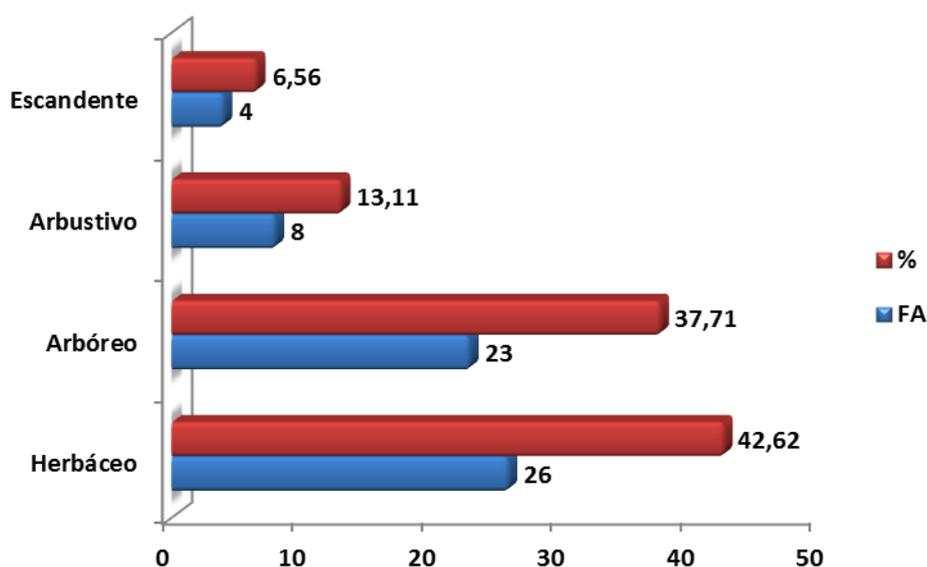


Figura 10 - Hábito de crescimento das espécies vegetais medicinais da Vila da Ressaca-AP.
Fonte: Pesquisa de campo (2009-2010).

5.6.4 Partes das plantas utilizadas como medicinais

No que se refere às partes das plantas utilizadas, os moradores da comunidade fazem um amplo uso de toda planta na preparação dos remédios, tem-se os seguintes resultados: as folhas (47 indicações - 35,87%), seguido pela casca (23 indicações- 17,55%), fruto (14 indicações- 10,68), flores, raízes e parte inteira (11 indicações- 8,39%) cada, sementes (4 indicações- 3,05%), látex(3 indicações- 2,29%), hastes, caroço e óleo (2 indicações- 1,52%) cada e a resina (1 indicação- 0,76%) (Figura 11).

Em Marudá- PA, Coelho-Ferreira (2000) teve como a parte mais utilizada a raiz, seguida de casca, fruto, planta inteira, ramo foliar látex, flor, semente, caule, lenho, broto e

resina. Esses dados divergem com os encontrados por Parente (2001), em Barra do Piraí – RJ, em que as folhas, seguidas por menor porcentagem de raízes, frutos, cascas, flores são as partes mais utilizadas do vegetal. Amorozo (2002), em estudo na comunidade rural de Itacabé, BA, constatou que a folha é a parte do vegetal significativamente mais utilizada na medicina caseira local (73% dos casos), seguidas por raízes (6,8%), flores (3,5%), planta inteira (2,9%), frutos (2,8%), cascas (2,5%), bulbo (1,9%) e sementes (1,6%). Estes dados corroboram com a pesquisa de Leão (2007), na comunidade de Santa Barbará do Pará-PA, onde as folhas constitui a parte do vegetal mais utilizada, seguidas pelas raízes e as casca.

Coe e Anderson (1999) citado em PASA et al (2005), em estudo etnobotânico realizado na Nicarágua, observaram que a maioria da população pesquisada mantém ao redor de suas casas algumas plantas de uso medicinal, sendo o mesmo procedimento observado nos moradores entrevistados.

Esses dados demonstram que a folhas sendo a parte mais utilizada nas preparações denota um certo cuidado na extração, pois os vegetais possuem o potencial de recompor essa parte perdida, mantendo o vigor e a vida do indivíduo, mas também é significativo o uso das cascas, o que no caso é bastante preocupante, uma vez que sem o devido cuidado, a retirada desta parte do vegetal pode leva-lo a morte devido ao impedimento do fluxo dos vasos condutores.

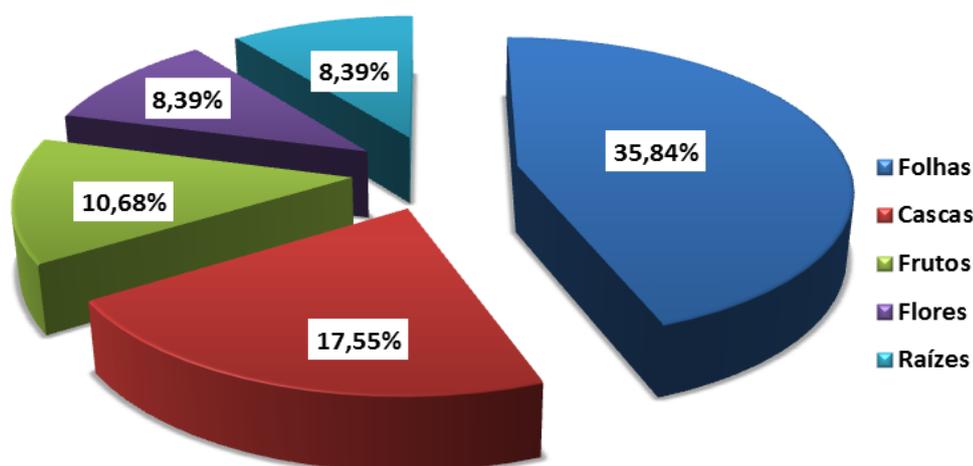


Figura 11 - Partes das plantas utilizadas nas preparações de medicamentos na comunidade vila da Ressaca.

Fonte: Pesquisa de campo (2009-2010).

5.6.5 Preparações terapêuticas

Em relação á forma de utilização das plantas, a comunidade Villa da Ressaca conhecem diversas formas de preparações medicinais A farmacotécnicas da comunidade é constituída de chás, emplastos, lavagem, somem, compressas, banho, suco, tintura, gargarejo, xarope, in natura, outros e garrafada em ordem de citação, como mostra a Tabela 13.

Na preparação dos remédios, encontraram-se resultados semelhantes aos obtidos por Amorozo e Gély (1988), Rosa et al. (1991) entre outros, onde predominam o uso dos chás para beber. Apesar de em outros trabalhos (CAMARGO, 1985; AMOROZO; GÉLY, 1988), as garrafadas serem citadas freqüentemente, no presente estudo, houve apenas uma referência.

Esses dados corroboram com os estudos de Amorozo (2002), Leão (2007) e Parente (2001) em que as formas de preparações terapêuticas mais utilizadas é o chá e também são feitas nas formas de banhos, macerados, xaropes, compressas, sucos, cataplasmas, tinturas e in natura.

Tabela 13 – Formas de preparo das medicações naturais da Vila da Ressaca da Pedreira.

Tipo de preparo da medicação	Número de preparações	Frequência Relativa - %
Chá	187	37,10
Lavagem	52	10,32
Emplasto	49	9,72
Banho	35	6,94
Sumo	35	6,94
Outros	34	6,75
Compressas	31	6,15
Tintura	20	3,97
Gargarejo	17	3,37
Suco	16	3,17
In natura	12	2,38
Xarope	12	2,38
Maceração	3	0,60
Garrafada	1	0,20
Total	504	100

Fonte: Pesquisa de campo (2009-2010).

O uso combinado com outras plantas é bastante freqüente, assim como a utilização de outros ingredientes na preparação dos remédios, tais como: leite, mel, vinhos, etc. Simões (1989) previne que esta prática é perigosa, porque nem sempre o processo de preparação mais indicado é o mesmo para plantas diferentes e a combinação pode resultar efeitos imprevisíveis.

Matos (1989) ressalta ainda os riscos da utilização indiscriminada de plantas medicinais, pois a maioria das plantas utilizadas não estão sujeitas a uma legislação farmacêutica que garanta a qualidade do material. Plantas frescas geralmente são conseguidas em cultivos caseiros e as plantas secas são adquiridas, na maior parte dos casos, em raizeiros que as comercializam em feiras e mercados.

5.6.6 Modo de administração das preparações terapêuticas

Quanto ao modo de administração das preparações terapêuticas, das 504 prescrições citadas nas entrevistas, 270 (53,57%) são de uso interno, 210 (41,66%) são de uso externo, e 24 (4,76%) são para outros usos, principalmente no tratamento de problemas espirituais, como amuleto de sorte, para trazer bons presságios e proteção, além de outros significados (Figura 12).

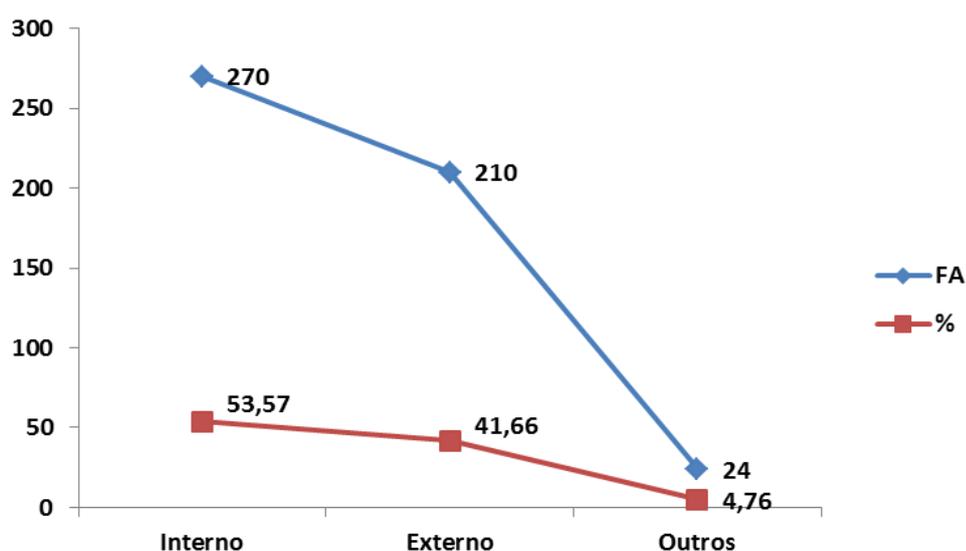


Figura 12 - Modo de administrações das preparações terapêuticas

Fonte: Pesquisa de campo (2009-2010).

Esses dados corroboram com os encontrados por Schardong (2000), onde a comunidade por ele estudada também preparam a maioria dos remédios para uso interno.

5.6.7 Importância relativa das espécies

Na Tabela 14 está apresentado a relação das espécies medicinais usadas pela comunidade Vila da Ressaca, contendo nome vernacular, nome científico, frequência de citação e a frequência relativa.

Tabela 14 - Frequência de citações das espécies

<i>Nome vernacular</i>	<i>Nome científico</i>	<i>Frequência de citação</i>	<i>%</i>
Barbatimão	<i>Ouratea hexasperma</i> (A. St.-Hil.) Baill var. <i>Planchonii</i> Engl.	25	83,33
Cheiro de mulata	<i>Aeollanthus suaveolens</i> Mart. ex Spreng.	10	33,33
Arruda	<i>Ruta graveolens</i> L.	7	23,33
Verônica	<i>Dalbergia monetaria</i> L. f.	7	23,33
Hortelã	<i>Coleus amboinicus</i> Lour.	6	20,00
Boldo	<i>Vernonia condensata</i> Baker	6	20,00
Capim santo	<i>Cymbopogon citratus</i> (DC.) Stapf	5	16,67
anador,boldo pequeno	<i>Plectranthus barbatus</i> Andrews	5	16,67
Mastruz	<i>Chenopodium ambrosioides</i> L.	4	13,33
Cidreira	<i>Lippia alba</i> (Mill.) N.E. Br.	4	13,33
Eucalipto	<i>Eucalyptus deglupta</i> Blume	4	13,33
Chicória	<i>Eryngium foetidum</i> L.	4	13,33
Pariri	<i>Arrabidaea chica</i> (Humb. & Bonpl.) B. Verl.	4	13,33
Hortelãzinho	<i>Mentha pulegium</i> L.	4	13,33
Quebra -pedra	<i>Phyllanthus niruri</i> L.	3	10,00
Cajúeiro	<i>Anacardium occidentale</i> L.	3	10,00
canafista	<i>Costus spicatus</i> (Jacq.) Sw.	3	10,00
mangericão	<i>Ocimum minimum</i> L.	3	10,00
copaíba	<i>Copaifera</i> sp.	3	10,00
Babosa	<i>Aloe Vera</i> (L.) Burm. f.	3	10,00
Goiabeira	<i>Psidium guajava</i> L.	3	10,00
Mucuracaá	<i>Petiveria alliacea</i> L.	2	6,67
Graviola	<i>Annona muricata</i> L.	2	6,67

Nome vernacular	Nome científico	Frequência de citação	%
Sucuúba	<i>Himatanthus sucuuba</i> (Spruce ex Müll. Arg.) Woodson	2	6,67
Alecrim	<i>Rosmarinus officinalis</i> L.	2	6,67
Limoeiro	<i>Citrus limonia</i> (L.) Osbeck	1	3,33
Muricizeiro	<i>Byrsonima crassifolia</i> (L.) Kunth	1	3,33
Andiroba	<i>Carapa guianensis</i> Aubl.	1	3,33
Caneleira	<i>Cinnamomum zeylanicum</i> Blume	1	3,33
Patchoulin	<i>Vetiveria zizanioides</i> (L.) Nash	1	3,33
Gengibre	<i>Zingiber officinale</i> Roscoe	1	3,33
amapazeiro	<i>Parahancornia amapa</i> (Huber) Ducke	1	3,33
Urucum	<i>Bixa orellana</i> L.	1	3,33
Angico, Paricá	<i>Piptadenia peregrina</i> (L.) Benth	1	3,33
Pirarucú	<i>Bryophyllum calycinum</i> Salisb.	1	3,33
Abacateiro	<i>Persea americana</i> Mill.	1	3,33
mangueira	<i>Mangifera indica</i> L.	1	3,33
Brasileira	<i>Caladium lindenii</i> (André) Madison	1	3,33
Jutaí	<i>Hymenaea parvifolia</i> Huber	1	3,33
Alfavaca	<i>Ocimum micranthum</i> Willd.	1	3,33
Sacaca	<i>Croton cajucara</i> Benth.	1	3,33
Jucá	<i>Caesalpinia ferrea</i> Mart.	1	3,33
Jambú	<i>Spilanthes oleracea</i> L.	1	3,33
Couve	<i>Brassica oleraceae</i> .L	1	3,33
Cuieira	<i>Crescentia cujete</i> L.	1	3,33
Trevo Roxo	<i>Hemigraphis colorata</i> (Blume) Hallier f.	1	3,33
Laranjeira	<i>Citrus sinensis</i> (L.) Osbeck	1	3,33
Aceroleira	<i>Malpighia puniceifolia</i> L.	1	3,33
Algodão Branco	<i>Gossypium arboreum</i> L.	1	3,33
Amor crescido	<i>Portulaca pilosa</i> L.	1	3,33
Cabacinha	<i>Luffa operculata</i> (L.) Cogn.	1	3,33
Caimbé, lixeira	<i>Curatella americana</i> L.	1	3,33
Carirú	<i>Talinum triangulare</i> (Jacq.) Willd.	1	3,33
Comida de Jabuti	<i>Peperomia pellucida</i> (L.) Kunth	1	3,33
Laranja da Terra	<i>Citrus aurantium</i> L.	1	3,33
Mamoeiro	<i>Carica papaya</i> L.	1	3,33
Maracujazeiro	<i>Passiflora edulis</i> Sims	1	3,33
Pau d'arco amarelo	<i>Tabebuia serratifolia</i> (Vahl) G. Nicholson	1	3,33
Pião roxo	<i>Jatropha gossypifolia</i> L.	1	3,33
vassourinha	<i>Scoparia dulcis</i> L.	1	3,33
vinagreira	<i>Hibiscus sabdariffa</i> L.	1	3,33

Fonte: Pesquisa de campo (2009-2010).

As espécies com maior frequência de citações na comunidade foram: Barbatimão (*Ouratea hexasperma*) com 25 indicações (83,33 %), cheiro de mutata (*Aeollanthus suaveolens*) com 10 (33,33%), arruda (*Ruta graveolens*) e verônica (*Dalbergia monetária*) com 7 (23,33%) citações cada, hortelã (*Coleus amboinicus*) e boldo (*Vernonia condensata*) com 6 (20%) citações cada uma, capim santo (*Cymbopogon citratus*) e anador (*Plectranthus barbatus*) com 5 (16,67%) citações cada um, eucalipto (*Eucalyptus degluta*), cidreira (*Lippia alba*), mastruz (*Chenopodium ambrosioides*), chicória (*Eryngium foetidum*), pariri (*Arrabidaea chica*) e hortelãzinho (*Mentha pulegium*) com 4 (13,33%) de citações cada.

5.7. ASPECTOS BOTÂNICOS E ECOLÓGICOS DA *Ouratea hexasperma* (A. St.-Hil.) Baill var. *Planchonii* Engl. – O BARBATIMÃO

O barbatimão tem como habitat natural o Cerrado, é uma espécie arbórea e de crescimento espontâneo (Figura 13). A espécie é usada na comunidade para a cura e / ou prevenção de inúmeros problemas de saúde e a parte utilizada nas preparações medicamentosas é a casca. O uso dessa parte é corroborado por Borges Filho (2003) e Fernandes (2008) que realizaram experimentos fitoquímicos e de atividades biológicas utilizando a casca da espécie.

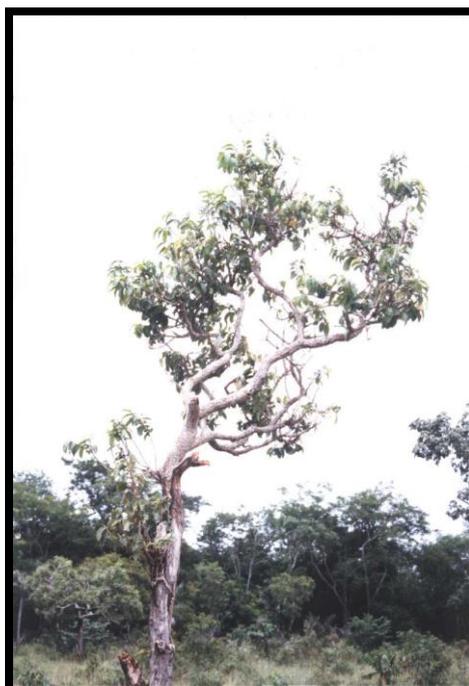


Figura 13 - Barbatimão – *Ouratea hexasperma* (A. St.-Hil.) Baill var. *Planchonii* Engl.
Fonte: Raullyan Silva (2010).

Na comunidade os entrevistados conhecem diversas formas de preparações terapêuticas para a espécie estudada, sendo as mais utilizadas o chá, que pode ser utilizada de várias formas, desde a forma oral, ingerindo o líquido preparado, pode ser usado também em banhos de asseio da parte genital feminina, em gargarejos e banhos (Quadro 2).

Parte usada	Indicação medicinal popular	Modo de uso	Uso
Casca do caule	- Inflamação do estômago - Gastrite - Diarreia - Infecção intestinal - Cicatrizante	- Chá	- Interno
	- Impinges - Lavagem de feridas	- Chá - lavagem	- Externo
	- Doença de senhora (flores brancas) - Hemorroidas - Corrimento vaginal - Limpeza vaginal pós parto	- Chá – banho de asseio	- Externo
	- Cicatrizante	- Emplasto com a casca macerada	- Externo
	- Garganta inflamada - Inflamação bucal	- Chá - gargarejo	- Gargarejo

Quadro 2 - Repertório fitoterápico do barbatimão, Vila da Ressaca da Pedreira-AP.

Fonte: Pesquisa de campo (2009-2010).

Os chás são de uma forma geral preparados da seguinte maneira:

- a) Retira-se a casca do vegetal;
- b) Coloca-se no processador ou pica o material;
- c) Coloca-se o material em uma travessa de vidro ou cerâmica contendo água e deixa repousar por um período de doze horas, de onde é extraída a substância medicamentosa;
- d) Outra forma de preparo é colocando o material em vasilha com água e levado ao fogo até sua fervura, após, deixar repousar e coar o material e usar.
- e) O líquido resultante é acondicionado em garrafas e colocado na geladeira para uma maior durabilidade;

As lavagens, após o preparo do chá, são usadas principalmente em desinfecção vaginal, uterina, ferimentos e lavagem de queimaduras.

Os banhos também são realizados com o chá e administrados de forma fria ou morna, banhando a cabeça, e algumas vezes o corpo todo. Nesses banhos, o chá de barbatimão pode ser enriquecido com outras espécies vegetais, dependendo para que o banho é indicado, pois pode ser usado para curar uma gripe, ou mesmo para livrar a pessoas de maus espíritos, de má sorte e panemeira.

O gargarejo é também outra forma de uso do chá, onde o mesmo é usado frio ou morno, podendo ser enriquecido com outras espécies vegetais, para a cura dos mais variados males, como: garganta inflamada e infecção bucal.

Com relação ao manejo da espécie de vital importância para a comunidade, não existe nenhum cuidado especial, a única forma de obtenção é o extrativismo e não existe nenhuma preocupação aparente de preservação da espécie.

Esse dado é similar ao Borges Filhos (2003) em Brasília, onde diagnosticou o extrativismo de forma predatório do barbatimão .

Acompanhando moradores na coleta do material, foi constatado que na retirada da casca, em várias ocasiões é feita de modo desordenado e prejudicial à manutenção das populações. Além de causar o anelamento do caule, acabando desta forma com a distribuição de seiva pelos vasos condutores (xilema e floema), levando à planta a morte.

Isso demonstra que a coleta da casca pode afetar a longevidade da planta, pois nela estão presentes os tecidos condutores da seiva elaborada (floema), que funciona como protetor do tecido meristemático do câmbio, responsável pelo crescimento secundário, prejudicando, assim, o desenvolvimento da planta (GUEDES, 1993).

Barros (1997), trabalhando com plantas medicinais, já havia mencionado que o uso e o conhecimento das propriedades medicinais das espécies do cerrado, em geral, estão nas mãos de leigos (mateiros e raizeiros). O uso das plantas está relacionado aos costumes locais, que consistem na extração de maneira predatória das estruturas vegetativas e reprodutivas: raízes, folhas, bulbos, cascas, plantas inteiras etc.

Verificou-se, também, que a coleta da casca em caules finos provoca deformações estruturais na planta, tornando-as frágeis fisicamente, portanto elas se quebram facilmente com a ação dos ventos.

Guedes (1993), em seus estudos, acrescenta que a casca funciona como isolante térmico, protegendo o câmbio contra a ação do fogo.

O barbatimão não é utilizado para venda, ou seja, como fonte de renda pelos moradores, sendo sua utilização pelos moradores somente para a medicina caseira e natural.

Borges Filho (2003), em estudo, acrescenta que no Distrito Federal existem dezenas de empresas que comercializam plantas medicinais, sendo estas farmácias homeopáticas, farmácias de manipulação e laboratórios farmacêuticos.

A coleta da planta para sua utilização é feita principalmente pelas mulheres (64,00%), seguidos pelos homens (16,00%), por outro parente (16,00%) e filhos (4,00%) (Figura 14). Sendo que o princípio ativo do material coletado não se altera podendo ser coletado a qualquer horário.

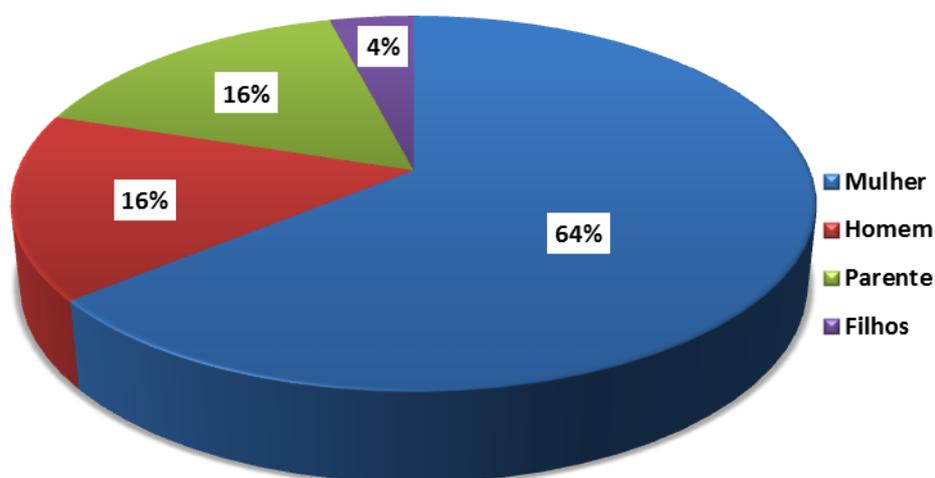


Figura 14 – Principais responsáveis pela coleta do barbatimão em campo.

Fonte: pesquisa de campo

Quanto ao local de coleta, em 92,00% dos casos é realizada diretamente no Cerrado, sem proprietários específicos ou mesmo em quintais de vizinhos e somente 8,00% coletam exclusivamente em sua propriedade, sendo que os principais instrumentos utilizados para a coleta são o facão (70,00%) e o terçado (30,00%).

O material depois de coletado em campo pode ser transportado sem nenhuma condição especial (56,00%) ou acondicionados em sacos plásticos (44,00%) e depois é colocado para secar ao ar livre e guardados em sacos plásticos e armazenados na geladeira para posterior utilização.

CONCLUSÃO

- a) A comunidade da Vila Da Ressaca utiliza uma grande diversidade de plantas medicinais na cura e/ou prevenção de doenças.
- b) A maioria dos moradores nasceram nas regiões próximas a comunidade, possuem renda mensal de até um salário mínimo e a maior fonte de redimento no domicilio é proveniente de trabalhos por conta própria e aposentadoria
- c) A maioria das plantas são utilizadas por via oral e interna, preparadas na forma de chá, sendo a parte vegetal usada com maior frequência, a folha.
- d) Das espécies medicinais utilizadas pelos moradores, o barbatimão (*Ouratea hexasperma* (A. St.-Hil.) Baill var. *Planchonii* Engl.) foi a mais citada e considerada pelos mesmos, a mais importante.
- e) A espécie é utilizada na preparação de vários remédios contra doenças que acometem os moradores da comunidade.
- f) As cascas são a parte do vegetal utilizada nas preparações medicamentosas, sendo as preferenciais os chás, lavagens e banhos.
- g) O manejo do barbatimão é inadequado, havendo somente o processo extrativo e sem nenhum cuidado especial, fato esse que pode levar a espécie a rarear ou mesmo desaparecer da região, dado a frequência de utilização.
- h) Devido ao manejo inadequado da espécie, se faz necessário à implantação de um programa de Educação Ambiental no sentido de conscientizar os moradores quanto à necessidade de preservação do barbatimão, bem como de outras espécies

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, U. P. Etnobotânica: uma aproximação teórica e epistemológica. **Revista Brasileira de Farmácia**, Recife, v. 78, n. 3, p. 60-64, 1997.

ALBUQUERQUE, U. P. **Introdução à Etnobotânica**. Recife: Bagaço, 2002, 87p.

ALMEIDA, C. de F. C. B. R. de. **Uso e conservação de plantas e animais medicinais no estado de Pernambuco: um estudo de caso no Agreste**. Recife: 2001. 50 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biologia) – Departamento de Biologia Vegetal, Universidade Federal de Pernambuco, 2001.

ALMEIDA, S. P.; SANO, S. M. (Eds). **Cerrado: espécies vegetais úteis**. Brasília: EMPRAPA Cerrado, 1998.

AMOROZO, M. C. M.; GELY, A. Uso de plantas medicinais por caboclos do Baixo Amazonas. Barcarena, PA, Brasil. **Boletim Museu Paraense Emílio Goeldi**, Série Botânica, v. 4, n. 1, p. 47-131, 1988.

AMOROZO, M. C. M. A abordagem etnobotânica na pesquisa de plantas medicinais. In: DI STASI, L. C. (Org.). **Plantas medicinais: arte e ciência – um guia de estudo interdisciplinar**. Botucatu: UNESP, 1996. p. 47-68.

AMOROZO, M. C. M. 2002. Conhecimento popular sobre plantas medicinais em comunidades rurais de mata atlântica – Itacaré, BA, Brasil. **Acta Botanica Brasilica**. v. 16, n. 2, p. 189-203.

AYRES, J. M. Conservação da diversidade biológica na Amazônia. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL SOBRE MEIO AMBIENTE, POBREZA E DESENVOLVIMENTO DA AMAZÔNIA, 1992, Belém. **Anais**. Belém: Governo do Estado do Pará. p. 133-135.

BARROS, M. A. G. Avaliação da ação antrópica sobre as plantas do cerrado com potencial econômico. In: LEITE, L. L.; SAITO, C. H. (Eds.) **Contribuição ao conhecimento ecológico do cerrado: trabalhos selecionados do 3º Congresso de Ecologia do Brasil**. Departamento de Ecologia. Brasília: Universidade de Brasília, 1997. p. 257-261.

BARROSO, G. M. **Sistemática de Angiosperma do Brasil**, UFV-MG, 1986. 130 p.

BARROSO, G. M.; PEIXOTO, A. L.; ICHASO, C. L. F. **Sistemática de Angiosperma do Brasil**. 2. ed. Viçosa: UFV, 2002.

BERG, M. E. **Plantas Medicinais na Amazônia**: Contribuição ao Conhecimento Sistemático. Belém, CNPq/PTU, 1982. 223 p.

_____. **Plantas medicinais na Amazônia** – Contribuição ao seu conhecimento sistemático. Belém, Museu paraense Emílio Goeldi, 1993. 207 p.

BEST, J. W. **Como investigar en educación**. 2. ed. Madrid: Morata, 1972. p. 12-13.

BORGES FILHO, H. C . et al. Avaliação dos níveis de extrativos da casca de barbatimão no Distrito Federal, Brasil. **Revista Árvore**. Viçosa: UFV. v. 27. n, 5, p 735- 745, 2000.

BRAGA, R. **Plantas do Nordeste, especialmente do Ceará**. Fortaleza: Imprensa Oficial., 1960.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente, dos Recursos Hídricos e da Amazônia Legal. **Primeiro relatório nacional para a conservação sobre diversidade biológica**: Brasil, Brasília, 1998. 283 p.

CASTRO, A. A. J. F. et al. **How rich is the flora of brasilian cerrados?** Annals of Missouri Botanical Garden. v. 86, p. 192-224. 1999.

CARDOSO, R. C. L. **A Aventura Antropológica**: Teoria e Pesquisa. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1986.

CARVALHO, M. G. de; VELANDIA, J. R.; OLIVEIRA, M. C. C. de; ECHEVARRIA, A.; BRAZ-FILHO, R.; GRYNBERG, N. F. Chemical Structure, Cytotoxic and Antitumours Activities of Biflavonoids from Brazilian Ouratea (Ochnaceae). In: GOVIL, J. N.; CENTRE, Res. Book. (Org.). **Recent Progress in Medicinal Plants, Phytochemistry & Pharmacology II**. New Dehli, v. 08, p. 77-92, 2002.

CICOUREL, A. “Teoria e Método em Pesquisa de Campo”. In: Zaluar, A. (Org.). **Desvendando Máscaras Sociais**. Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1980, p. 87-121.

COELHO-FERREIRA, M. R. **Identificação e valorização das plantas medicinais de uma comunidade pesqueira do litoral paraense (Amazônia brasileira)**. Belém: Universidade

Federal do Pará/Museu Paraense Emílio Goeldi, 2000. 259 f. Tese (Doutorado em Ciências Biológicas) – Universidade Federal do Pará, Museu Paraense Emílio Goeldi, 2000.

CORTES, S. F. et al. Mechanism of endothelium-dependent vasodilation induced by a proanthocyanidin-rich fraction from *Ouratea semisserata*, **Planta Medica**. v. 68, n. 5, p. 412-415; 2002.

COSTA, D. O., BARBOSA, F. R.; FERREIRA, R. C. **Gestão ambiental no estado do Amapá: O caso da APA do Curiaú**. 1999. 54 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) – Universidade Federal do Amapá, 1999.

COUTINHO, D. F., TRAVASSOS, L. M. A., AMARAL, F. M. M. do. **Estudos etnobotânicos de plantas medicinais utilizadas em comunidade indígenas no estado do Maranhão – Brasil**. Visão Acadêmica, Curitiba, v. 3, n. 1, p. 7-12, 2002.

DIEGUES, A. C.; ARRUDA, R. S. V. (Org.). **Saberes tradicionais e biodiversidade no Brasil**. – Brasília: Ministério do Meio Ambiente; São Paulo: USP, 2001. 176 p.

ELISABETSKY, E. New directions in ethnopharmacology. *J. Ethnobiol.* v. 6, n. 1, p.121-28, 1986.

ELISABETSKY, E. Sociopolitical, economical and ethical issues in medicinal plant research. **Journal of Ethnopharmacology**, v.32, p.235-239, 1991.

ETKIN, N. L. Ethnopharmacology: Biobehavioral Approaches in the Anthropological Study of Indigenous Medicines. *Ann. Res. Anthropol.* 1988.

FACUNDES, F. da S.; GIBSON, V. M. **Recurso naturais e diagnóstico ambiental da APA do rio Curiaú**. 2000. 58 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) – Universidade Federal do Amapá, Macapá, 2000.

FERNANDES, R. D. **Estudo químico e atividades biológicas de *Ouratea hexasperma* var. *planchonii* Engl. (Ochnaceae)**, 2008. 118 f. Dissertação (Mestrado em Química) Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, 2008.

FIDALGO, O.; BONONI, V. L. R. **Técnicas de coleta, preservação e herborização de material botânico**. São Paulo: Instituto de Botânica, 1989. 62 p.

FORD, R. I. Ethnobotany: historical diversity and synthesis. In: R. I. Ford (ed.), The nature and status of ethnobotany, *Annals of Arnold Arboretum*. Museum of Anthropology, University of Michigan, Michigan. **Anthropological**. Paper v. 67, p. 33-49, 1978.

GENTRY, A. **Neotropical Floristic Diversity**: Phytogeographical Connections Between Central and South America, Pleistocene Climatic Fluctuations, or an Accident of the Andean Orogeny? *Ann. Missouri Bot. Gard.* v. 69, n. 3, p. 557-593, 1982.

GANGOUE-PIEBOJI, J. et al. The in-vitro antimicrobial activities of some medicinal plants from Cameroon. **Annals of tropical medicine and parasitology**, 100 (3), 237-43. 2006.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999. 208 p.

GRYNBERG, N. F.; BRIOSO, P. S. T.; VELANDIA, J. R.; ECHEVARRIA, A.; CARVALHO, M. G. de; BRAZ-FILHO, R. **Antiproliferative effects and activation of apoptosis on Ehrlich tumour cells by flavones**, Proceedings of the XVII International Cancer Congress, 317-320, 1998.

GUEDES, D. M. **Resistência das Árvores do Cerrado ao Fogo: Papel da Casca como Isolante Térmico**. 1993. 113 f. Dissertação (Mestrado em Ecologia) – Universidade de Brasília, Brasília, 1993.

HAMILTON, A. C; SHENGJI, J. P; KESSY, J; KHAN, A. A; LAGOS-WITTE, S e SHINWARI, Z. K. **The purpose and teaching of applied ethonobotany**. People and Plants Working Paper 11. WWF, Godalming, UK, 2003, 72p.

KOTTAK, C. P. **Antropologia**: uma exploración de La diversidad humana com temas de La cultura hispana. McGraw-Hill. Madrid, 1996. 536 p.

LE COINTE, P. **Amazônia Brasileira III**. Árvores e Plantas Úteis (indígenas e aclimatadas), nomes vulgares... 2a ed. São Paulo, Ed. Nacional, 1947. 506 p. II.

Leão, R.B. A. 2007. Levantamento de plantas de uso terapêutico no município de Santa Bárbara do Pará, Estado do Pará, Brasil. **Rev. Bras. Farm.**, 88(1): 21-25, 2007

LÉVI-STRAUSS, C. A ciência do concreto. In: **O pensamento selvagem**. Campinas: Papyrus. P. 15-50, 1989.

MARTIN, G. J. **Ethnobotany, a methods manual**. London, UK: Chapman & Hall, 1995. 276 p.

MARTINS, J. E. C. **Plantas medicinais de uso na Amazônia**. Belém: Ed. Cejup, 1989.

MATTA, A. A. da. **Flora Médica Braziliense**. Manaus, Seção de Obras da Imprensa Oficial, 1913, 318p.

MATOS, F. J. DE A. 1989. **Plantas medicinais; guia de seleção e emprego de plantas medicinais do nordeste do Brasil**. Fortaleza: IOCE, 2 v. 164 p

MBING, J. N.; PEGNYEMB, D. E.; GHOGOMU TIH, R.; SONDEGAM, B. L.; BLOND, A.; BODO, B. Two biflavonoids from *Ouratea flava* stem bark. **Phytochem.**, 63, 427-431, 2003.

MING, L. C. Coleta de Plantas medicinais. in: DI STASI et al. **Plantas medicinais: arte e ciência. um guia de estudo interdisciplinar**. Di Stasi, L. C. (ed.). São Paulo: UNESP, 1996. p. 69-86.

MING, L. C. 1995. **Levantamento de plantas medicinais na reserva extrativista “Chico Mendes”- Acre**. Botucatu, SP, 86 p. Tese (Doutorado em Ciências Biológicas, área de concentração Botânica). Campus de Botucatu, Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”.

MINAYO, M.C.S. **Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade**. Petrópolis: Vozes, 1994. 80 p.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 7 ed. São Paulo: Hucitec. 2000.

MORS, W. Plantas medicinais. **Ciência Hoje**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 3, p. 51-54, 1982.

MOERMAN, D.E.; ESTABROOK, G.F. 2003. Native Americans' choice of species for medicinal use is dependent on plant family: confirmation with meta-significance analysis. **Journal of Ethnopharmacology** 87: 51-59.

PAULO, M. Q. et al. **Antimicrobial activity of the oil of the fruit of *Ouratea parviflora* Bail (Ochnaceae)**. CCS 8: 19-21, 1986.

PARENTE, C. E. T. Plantas comercializadas como medicinais no Município de Barra do Piraí, RJ. **Rodriguésia** 52(80): 47-59. 2001.

PASA, M.C.; SOARES, J.J.; GURARM NETO, G. Estudo etnobotânico na comunidade de Conceição-Açu. **Acta Botanica Brasílica**, v.19, n.2, p 195- 207, 2005.

PISO, W. **India Litriusque Naturali et Medica Libri Quatuordecim**. Amstelaedami, Apud Ludovicum et Danielem, 1648. 327 p.

PIRES, M. J. P. Aspectos históricos dos recursos genéticos de plantas medicinais. **Rodriguésia** 36 (56)61-66. 1984.

POSEY, D. A. Introdução – “Etnobiologia: teoria e prática”, “Etnoentomologia de tribos indígenas da Amazônia”, Manejo da floresta secundária: capoeiras, campos e cerrados (Kayapo)”. In: **Suma Etnológica Brasileira**. vol. 1.- Etnobiologia. RIBEIRO, B. (org.).Petrópolis: FINEP/Vozes. pp. 15-25, 251-272 e 173-185, 1986.

POSEY, D. A. Etnobiologia e etnodesenvolvimento: importância da experiência dos povos tradicionais. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL SOBRE MEIO AMBIENTE, POBREZA E DESENVOLVIMENTO DA AMAZÔNIA, 1992, Belém. **Anais**. Belém: Governo do Estado do Pará. P. 112-117, 1992.

ROSA, M. M. T. da, Silva, I. M. & Chagas, K. **Plantas comercializadas como medicinais no Município de Barra do Piraí, RJ** C. 1991. Plantas utilizadas como medicinais no município de Seropédica, Rio de Janeiro, Brasil. XLII Congresso Nacional de Botânica, Goiânia, GO.

SALATI, E. O Clima Atual Depende da Floresta. In: Salati, E. et al. **Amazônia: Desenvolvimento, Integração e Ecologia**. Brasília, CNPq; São Paulo: Ed. Brasiliense, pp. 15-44, 1983.

SEQUEIRA. V. Medicinal plants and conservation in São Tomé. **Biodiversity and Conservation**. v. 3. P. 910-26, 1994.

SILVA, R. B. L e. **A etnobotânica de plantas medicinais da comunidade quilombola de Curiaú, Macapá-AP, Brasil**, 2002. 172 f. Dissertação (Mestrado e Agronomia) Universidade Federal Rural da Amazônia, Belém, 2002.

SILVA, R. B. L. e; FREITAS, J. da L.; MADEIRA, V. G. Abordagem etnobotânica de plantas alimentícias utilizadas pela comunidade quilombola de Curiaú de Dentro, Macapá-AP, Brasil. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL-AMAZÔNIA E FRONTEIRAS DO CONHECIMENTO, 2008, Belém. **Anais**. Belém: Núcleo de Altos Estudos Amazônicos, Universidade Federal do Pará. 1 CD.

SILVA, R. B. L. e. **Diversidade, uso e manejo de quintais agroflorestais no Distrito do Carvão, Mazagão-AP, Brasil**, 2010. 284 f. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Sustentável do Trópico Úmido) – Universidade Federal do Pará/Núcleo de Altos Estudos Amazônicos, Belém, 2010.

SIMIONI, A. M. C; LEFÉVRE, F.; PEREIRA BICUDO, I. M. T. **Metodologia qualitativa nas pesquisas em saúde coletiva**: considerações teóricas e instrumentais. Faculdade de Saúde Pública. São Paulo: USP, 1997. (Série Monográfica nº2, Eixo – Promoção de Saúde).

SIMONI, I.C.; FELICIO, J.D.; GONÇALEZ, E.; ROSSI, M.H. Avaliação da Citotoxicidade de Biflavonóides Isolados de *Ouratea Spectabilis* (Ochnaceae) em Células de Córnea de Coelho Sirc. **Arq. Inst. Biol.**, São Paulo, v.69, n.4, p.95-97, out./dez., 2007.

SIMÕES, C. M. O. 1989. **Plantas da medicina popular do Rio Grande do Sul**. 3. ed Porto Alegre: Editora da Universidade/ UFRGS 174 p.

SUDAM. **Atlas Climatológico da Amazônia Brasileira** – Belém: SUDAM. 125p., 1984.

SUZART, L. R.; DANIEL, J. F. DE S.; CARVALHO, M. G. **Biodiversidade Flavonoídica e Aspectos Farmacológicos em Espécies dos Gêneros *Ouratea* e *Luxemburgia* (OCHNACEAE)** Quim. Nova, Vol. 30, No. 4, 984-987, 2007.

SCHARDONG, R. M. F 2000. Estudos etnobotânicos das plantas de uso medicinal e místico na comunidade de São Benedito, Bairro São Francisco, Campo Grande, MS, Brasil- **Acta Biol. Par.**, Curitiba, 29 (1, 2, 3, 4): 187-217. 2000

SCHULTES, R. E.; Raffauf, R. F. **The healing forest**: medicinal and toxic plants the northwest Amazonia. Oregon, Dioscorides Press, 1990, 484p.

YEPES, S. **Introducción a la etnobotánica colombiana**. Publicación de la Sociedad Colombiana de Etnología 1: 1-48, 1953.

ZHANG. X. **The role of intellectual property rights in the contexto f traditional medicine**. In: REPORT OF THE INTER-REGIONAL WORKSHOP ON INTELLECTUAL

PROPERTY IN THE CONTEXT OS TRADITIONAL MEDICINE. 2000. Bangkok, Thailand: Word Health Organizations, WHO, 2001, p 5-7.

APÊNDICE A – FORMULÁRIO SOCIOECONÔMICO E ETNOBOTÂNICO

IDENTIFICAÇÃO E CONTROLE DO “FORMULÁRIO SOCIOECONÔMICO” – VILA DA RESSACA – MACAPÁ-AP	
NOME DO ENTREVISTADO: _____ SEXO: <input type="checkbox"/> Masculino <input type="checkbox"/> Feminino IDADE: _____ ENDEREÇO: _____ No: _____ Bairro: _____ DATA: ____/____/2010 ENTREVISTADOR: _____	
1. CARACTERÍSTICAS DA UNIDADE DOMICILIAR	
1.01 TIPO DE DOMICÍLIO: 1 <input type="checkbox"/> Casa 2 <input type="checkbox"/> Apartamento 3 <input type="checkbox"/> Cômodo 4 <input type="checkbox"/> Outro: _____	1.09 DE QUE FORMA É FEITO O ESCOADOURO DESTA BANHEIRO OU SANITÁRIO? 1 <input type="checkbox"/> Rede coletora de esgoto ou pluvial 2 <input type="checkbox"/> Fossa séptica 3 <input type="checkbox"/> Fossa rudimentar 4 <input type="checkbox"/> Direto no rio, lago ou igarapé 5 <input type="checkbox"/> Vala negra 6 <input type="checkbox"/> No mato 6 <input type="checkbox"/> Outra forma: _____
1.02 QUAL O MATERIAL QUE PREDOMINA NA CONSTRUÇÃO DAS PAREDES EXTERNAS DESTA DOMICÍLIO? 1 <input type="checkbox"/> Alvenaria 2 <input type="checkbox"/> Madeira aparelhada 3 <input type="checkbox"/> Madeira aproveitada 4 <input type="checkbox"/> Palha 5 <input type="checkbox"/> Outro: _____	1.10 O LIXO DESTA DOMICÍLIO É? 1 <input type="checkbox"/> Coletado. Por quem? _____ 2 <input type="checkbox"/> Enterrado no quintal 3 <input type="checkbox"/> Jogado no quintal 4 <input type="checkbox"/> Queimado no quintal 5 <input type="checkbox"/> Jogado em terreno baldio 6 <input type="checkbox"/> Jogado no rio, lago ou igarapé 7 <input type="checkbox"/> Jogado na mata 8 <input type="checkbox"/> Outro destino: _____
1.03 QUAL O MATERIAL QUE PREDOMINA NA COBERTURA (TELHADO) DESTA DOMICÍLIO? 1 <input type="checkbox"/> Telha de barro 2 <input type="checkbox"/> Telha de brasilite (amianto) 3 <input type="checkbox"/> Zinco 4 <input type="checkbox"/> Palha 4 <input type="checkbox"/> Cavaco 5 <input type="checkbox"/> Outro: _____	1.11 QUAL A FORMA DE ILUMINAÇÃO DESTA DOMICÍLIO? 1 <input type="checkbox"/> Elétrica de rede 2 <input type="checkbox"/> Gerador movido a gasolina ou diesel 3 <input type="checkbox"/> Energia solar 4 <input type="checkbox"/> Lamparina ou vela 4 <input type="checkbox"/> Lampião a gás 5 <input type="checkbox"/> Outra forma: _____
1.04 QUAL O MATERIAL QUE PREDOMINA NO PISO DESTA DOMICÍLIO? 1 <input type="checkbox"/> Chão batido 2 <input type="checkbox"/> Madeira bruta 3 <input type="checkbox"/> Madeira beneficiada 4 <input type="checkbox"/> Piso de cimento queimado 4 <input type="checkbox"/> Lajotado 5 <input type="checkbox"/> Outro: _____	1.12 ESTE DOMICÍLIO POSSUI: 1 <input type="checkbox"/> Fogão de duas ou mais bocas 11 <input type="checkbox"/> Notebook 2 <input type="checkbox"/> Filtro de água 12 <input type="checkbox"/> Aparelho de som 3 <input type="checkbox"/> Ferro elétrico 13 <input type="checkbox"/> Aparelho de DVD 4 <input type="checkbox"/> Geladeira 14 <input type="checkbox"/> Parabólica 5 <input type="checkbox"/> Freezer 15 <input type="checkbox"/> Ventilador 6 <input type="checkbox"/> Máquina de lavar roupas 16 <input type="checkbox"/> Ar-condicionado 7 <input type="checkbox"/> Liquidificador 17 <input type="checkbox"/> Bicicleta 8 <input type="checkbox"/> Rádio 18 <input type="checkbox"/> Automóvel 9 <input type="checkbox"/> Televisão 19 <input type="checkbox"/> Motocicleta 10 <input type="checkbox"/> Computador de mesa 20 <input type="checkbox"/> Barco a remo 21 <input type="checkbox"/> Barco a motor 22 <input type="checkbox"/> Telefone convencional 23 <input type="checkbox"/> Telefone celular 24 <input type="checkbox"/> Outra: _____
1.05 QUANTOS CÔMODOS TEM ESTE DOMICÍLIO? _____	1.13 O SERVIÇO DE DISTRIBUIÇÃO DOS CORREIOS PARA ESTE DOMICÍLIO É REALIZADO POR? 1 <input type="checkbox"/> por entrega domiciliar (carteiro) 2 <input type="checkbox"/> em caixa postal comunitária 3 <input type="checkbox"/> em Agência de Correios de cidade mais próxima 4 <input type="checkbox"/> por entrega em outro endereço 5 <input type="checkbox"/> por outra forma: _____ 6 <input type="checkbox"/> não existe entrega de correios
1.06 ESTE DOMICÍLIO É? 1 <input type="checkbox"/> Próprio 2 <input type="checkbox"/> Alugado 3 <input type="checkbox"/> Cedido 4 <input type="checkbox"/> Outra forma: _____	1.14 ALGUÉM DO DOMICÍLIO POSSUI PLANO DE SAÚDE? <input type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO
1.07 A ÁGUA UTILIZADA NESTE DOMICÍLIO É PROVENIENTE DE? 1 <input type="checkbox"/> Rede geral de distribuição 2 <input type="checkbox"/> Poço amazonas 3 <input type="checkbox"/> Poço artesiano 4 <input type="checkbox"/> Rio, lago ou igarapé 6 <input type="checkbox"/> Outro: _____	1.08 NESTE DOMICÍLIO EXISTE BANHEIRO OU SANITÁRIO? <input type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO

7. CARACTERÍSTICAS ETNOBOTÂNICOS

<p>7.01 Essa planta é?</p> <input type="checkbox"/> Cultivada <input type="checkbox"/> Manejada espontaneamente <input type="checkbox"/> Outros _____	<p>7.08 Qual a parte da planta que é comercializada?</p> <p>_____</p> <p>_____</p>															
<p>7.02 Para quais doenças o barbatimão é utilizada?</p> <p>_____</p> <p>_____</p>	<p>7.09 Qual o preço de comercialização?</p> <p>_____</p>															
<p>7.03 A parte da planta utilizada é?</p> <table style="width: 100%; border: none;"> <tr> <td><input type="checkbox"/> Raiz</td> <td><input type="checkbox"/> Entre-casca</td> <td><input type="checkbox"/> Fruto</td> </tr> <tr> <td><input type="checkbox"/> Casca</td> <td><input type="checkbox"/> Resina</td> <td><input type="checkbox"/> Semente</td> </tr> <tr> <td><input type="checkbox"/> Folha</td> <td><input type="checkbox"/> Óleo</td> <td><input type="checkbox"/> Planta inteira</td> </tr> <tr> <td><input type="checkbox"/> Flor</td> <td><input type="checkbox"/> Bulbo</td> <td><input type="checkbox"/> Látex</td> </tr> <tr> <td><input type="checkbox"/> Caule</td> <td><input type="checkbox"/> Broto</td> <td><input type="checkbox"/> Outros :</td> </tr> </table> <p>_____</p> <p>_____</p>	<input type="checkbox"/> Raiz	<input type="checkbox"/> Entre-casca	<input type="checkbox"/> Fruto	<input type="checkbox"/> Casca	<input type="checkbox"/> Resina	<input type="checkbox"/> Semente	<input type="checkbox"/> Folha	<input type="checkbox"/> Óleo	<input type="checkbox"/> Planta inteira	<input type="checkbox"/> Flor	<input type="checkbox"/> Bulbo	<input type="checkbox"/> Látex	<input type="checkbox"/> Caule	<input type="checkbox"/> Broto	<input type="checkbox"/> Outros :	<p>7.10 Como é feita a coleta da parte utilizada para remédio e comercialização?</p> <p>_____</p> <p>_____</p>
<input type="checkbox"/> Raiz	<input type="checkbox"/> Entre-casca	<input type="checkbox"/> Fruto														
<input type="checkbox"/> Casca	<input type="checkbox"/> Resina	<input type="checkbox"/> Semente														
<input type="checkbox"/> Folha	<input type="checkbox"/> Óleo	<input type="checkbox"/> Planta inteira														
<input type="checkbox"/> Flor	<input type="checkbox"/> Bulbo	<input type="checkbox"/> Látex														
<input type="checkbox"/> Caule	<input type="checkbox"/> Broto	<input type="checkbox"/> Outros :														
<p>7.04 Como são feitas as preparações terapêuticas?</p> <table style="width: 100%; border: none;"> <tr> <td><input type="checkbox"/> Azeite</td> <td><input type="checkbox"/> Banho</td> <td><input type="checkbox"/> Chá</td> </tr> <tr> <td><input type="checkbox"/> Compressa</td> <td><input type="checkbox"/> Emplasto</td> <td><input type="checkbox"/> Gargarejo</td> </tr> <tr> <td><input type="checkbox"/> Inalação</td> <td><input type="checkbox"/> Lavagem</td> <td><input type="checkbox"/> Maceração</td> </tr> <tr> <td><input type="checkbox"/> Tintura</td> <td><input type="checkbox"/> Unguento</td> <td><input type="checkbox"/> suco</td> </tr> <tr> <td><input type="checkbox"/> Sumo</td> <td><input type="checkbox"/> Xarope</td> <td><input type="checkbox"/> Outros :</td> </tr> </table> <p>_____</p>	<input type="checkbox"/> Azeite	<input type="checkbox"/> Banho	<input type="checkbox"/> Chá	<input type="checkbox"/> Compressa	<input type="checkbox"/> Emplasto	<input type="checkbox"/> Gargarejo	<input type="checkbox"/> Inalação	<input type="checkbox"/> Lavagem	<input type="checkbox"/> Maceração	<input type="checkbox"/> Tintura	<input type="checkbox"/> Unguento	<input type="checkbox"/> suco	<input type="checkbox"/> Sumo	<input type="checkbox"/> Xarope	<input type="checkbox"/> Outros :	<p>7.11 Quem participa do processo de coleta do material?</p> <p>_____</p>
<input type="checkbox"/> Azeite	<input type="checkbox"/> Banho	<input type="checkbox"/> Chá														
<input type="checkbox"/> Compressa	<input type="checkbox"/> Emplasto	<input type="checkbox"/> Gargarejo														
<input type="checkbox"/> Inalação	<input type="checkbox"/> Lavagem	<input type="checkbox"/> Maceração														
<input type="checkbox"/> Tintura	<input type="checkbox"/> Unguento	<input type="checkbox"/> suco														
<input type="checkbox"/> Sumo	<input type="checkbox"/> Xarope	<input type="checkbox"/> Outros :														
<p>7.05 Qual a forma de propagação da espécie?</p> <p>_____</p> <p>_____</p>	<p>7.12 A área de coleta do barbatimão é de sua propriedade?</p> <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não- De quem é? <p>_____</p>															
<p>7.06 O Barbatimão é utilizado como fonte de renda?</p> <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<p>7.13 Quais os instrumentos utilizados para a coleta do material?</p> <p>_____</p> <p>_____</p>															
<p>7.07 Qual o local de comercialização?</p> <input type="checkbox"/> Feiras <input type="checkbox"/> Residências <input type="checkbox"/> Outros _____	<p>7.14 Como o material coletado é transportado para o local de armazenamento?</p> <p>_____</p> <p>_____</p>															
	<p>7.15 Como é feito o armazenamento do material coletado?</p> <p>_____</p> <p>_____</p>															

**APÊNDICE B – REPERTÓRIO FITOTERÁPICO DAS ESPÉCIES MEDICINAIS DA
VILA DA RESSACA**

Apêndice B – Repertório fitoterápico e dados etnofarmacológicos das espécies utilizadas e identificadas na Comunidade Vila da Ressaca da Pedreira

Nome Vernacular	Nome Científico	Parte Usada	Indicação Medicinal Popular	Modo de Uso	Uso
Abacate, abacateiro	<i>Persea americana</i> Mill.	-Folhas	-Anemia	-Chá	Int
			-Fígado, hepatite, rins	-Chá	Int
			-Vermífugo, dores de cabeça, bronquite, diarreia, albumina	-Chá	Int
			-Reumatismo	-Emplasto no local	Ext
				-Lavagem do local	Ext
			-Ajeitar a menstruação (regularizar)	-Chá	Int
				-Chá	Int
				-Dor nas cadeiras e urina presa	Int
				-Garrafada	Int
		-Caroço	-Inflamação do útero	Ext	
			-Abscessos	Ext	
			-Erisipela (esipla)	Ext	
		-Casca	-Doença de mulher (corrimento).	Int	
				Int	
		-Fruto	-Afrodisíaco	Int	
	Int				
-Hemorróida, diurético, vermes	-In Natura		Int		
	-Afrodisíaco				

Apêndice B – Repertório fitoterápico e dados etnofarmacológicos das espécies utilizadas e identificadas na Comunidade Vila da Ressaca da Pedreira

Nome Vernacular	Nome Científico	Parte Usada	Indicação Medicinal Popular	Modo de Uso	Uso
Acerola	<i>Malpighia puniceifolia</i> L.	-Frutos	-Gripes e resfriados	-In Natura	Int
		-Folhas	-Nutritivo	-Suco dos frutos	Int
			-Gripes e resfriados	-Tomar o suco	Int
Alecrim, alecrim de jardim	<i>Rosmarinus officinalis</i> L.	-Folhas	-Gripes e resfriados	-Chá	Int
			-Lavagem de feridas	-Banho na cabeça	Ext
			-Baques	-Lavagem	Ext
			-Cicatrizante de feridas	-Emplasto	Ext
			-Abscessos	-Colocar o pó das folhas secas no ferimento	Ext
			-Gases, cansaço, calmante, dor de cabeça	-Emplasto das folhas	Ext
		-Flores	-Reumatismo	-Chá	Int
			-Eliminar catarro	-Tintura, passar no local afetado	Ext
			-Perda de memória, dor de cabeça, diurético, cansaço, gases intestinais, depressão e regula a pressão	-Chá com mel	Int
			-Olhos cansados	-Chá	Int
			-Lavar os olhos com o chá	Ext	
			-Chá com mel de abelhas	Int	

Apêndice B – Repertório fitoterápico e dados etnofarmacológicos das espécies utilizadas e identificadas na Comunidade Vila da Ressaca da Pedreira

Nome Vernacular	Nome Científico	Parte Usada	Indicação Medicinal Popular	Modo de Uso	Uso
		-Óleo	-Tosses	-Banho	Ext
		-Folhas e flores	-Queda de cabelo	-Chá	Int
			-Cólicas menstruais	-Banhar a cabeça com chá	Ext
		-Planta inteira	-Casma	-Banho	Outro
			-Mau olhado		
Alfavaca, alfavaca do campo, manjeriço	<i>Ocimum micranthum</i> Willd.	-Folhas	-Gripes, resfriados, tosse, febre	-Chá com mel de abelhas	Int
				-Chá	Int
			-Coqueluche, asma, bronquite, dor de estômago, diurético, cólicas, ajuda na digestão, elimina gases, nervosismo, dor de cabeça	-Lavagem	Ext
			-Carne crescida nos olhos	-Fazer emplasto com o sumo das folhas	Ext
			-Ferimentos	-Fazer compressa nos seios	Ext
			-Bico do seio rachado ou ferido durante amamentação	-Fazer gargarejo com o chá	Int
			-Feridas na boca e garganta	-Gargarejo com o chá das folhas secas	Int
		Flores e folhas	-Dor de garganta		

Apêndice B – Repertório fitoterápico e dados etnofarmacológicos das espécies utilizadas e identificadas na Comunidade Vila da Ressaca da Pedreira

Nome Vernacular	Nome Científico	Parte Usada	Indicação Medicinal Popular	Modo de Uso	Uso
			-Reumatismo	-Compressas	Ext
			-Garganta inflamada, aftas	-Gargarejo -Banho	Int Ext
		-Sementes	-Resfriados e gripes	-Colocar uma sementinha no olho afetado	Ext
			-Cisco no olho	-Fazer compressa nos seios	Ext
		-Raízes	-Bico do seio rachado ou ferido durante amamentação	-Xarope da raiz	Int
Algodão branco	<i>Gossypium arboreum</i> L.	-Sementes	-Tuberculose pulmonar -Tosse	-Chá	Int
		-Folhas	-Garganta inflamada, tosse	-Chá	Int
			-Queimaduras	-Emplasto com sumo das folhas	Ext
			-Problemas de circulação	-Chá	Int
			-Gastrite	-Bater as folhas com leite moça e tomar 1 copo pela manhã e 1 à tarde	Int Ext
			-Frieira	-Extrair o sumo das folhas e passar na parte afetada	Int
			-Diurético	-Chá	Int
		-Casca da raiz	-Diurético -Diurético, asma	-Chá	Int Int

Apêndice B – Repertório fitoterápico e dados etnofarmacológicos das espécies utilizadas e identificadas na Comunidade Vila da Ressaca da Pedreira

Nome Vernacular	Nome Científico	Parte Usada	Indicação Medicinal Popular	Modo de Uso	Uso
		-Folhas, flores e cascas	-Anemia, desintéria, hemorragia	-Chá	Int
		-Flores	-Tosse com catarro	-Chá	Int
				-Xarope	Ext
		-Fruto	-Micoses (manchas no corpo e coceiras)	-Esfregar o fruto fresco sobre o local afetado	
Amapazeiro	<i>Parahancornia Amapá (Huber)Ducke</i>	Casca do tronco	antissifilítico e tônico	-Chá	Int
Amor crescido	<i>Portulaca pilosa L.</i>	-Folhas e hastes	-Diarréia, úlceras, gastrite, febre, dor de estômago e fígado, diurético	-Chá	Int
			-Erisipela (esipla)	-Macerar as folhas e ramos e fazer compressa no local	Ext
			-Ferimentos (limpeza e desinfetar)	-Lavagem com o chá	Ext
			-Ferimentos (cicatrizar)	-Emplasto com as folhas e ramos macerados	Ext
				-Sumo	Int
				-Emplasto das folhas	Ext
			-Problemas do fígado	-Lavagem para limpeza com o chá	Ext
			-Queimaduras	-Emplasto para cicatrizar	Ext
			-Ferimentos		Ext
				-Sumo	
			-Baques		

Apêndice B – Repertório fitoterápico e dados etnofarmacológicos das espécies utilizadas e identificadas na Comunidade Vila da Ressaca da Pedreira

Nome Vernacular	Nome Científico	Parte Usada	Indicação Medicinal Popular	Modo de Uso	Uso
					Ext
			-Queda de cabelos	-Sumo das folhas.	Ext
			-Picadas de insetos	-Tintura, passar no local -Compressa com chá	Ext Ext
			-Coceira no corpo	-Banhar o corpo com o material macerado e deixado de molho no sereno -Chá	Int
			-Inflamação		Int
			-Malária, hepatite	-Chá desta com mais camapú + embaúba + coco seco	
Anador, boldo pequeno, melhoral	<i>Plectranthus barbatus</i> Andrews	-Folhas	-Problemas de Fígado	-Chá	Int
			-Problemas de rins	-Chá	Int
			-Dores em geral , febre, gastrite, gripe, ressaca	-Chá	Int
Andiroba	<i>Carapa guianensis</i> Aubl.	-Casca do caule	-Reumatismo	-Chá	Int
			-Vermes	-Chá	Int
			-Feridas e inflamações da pele	-Lavagem das lesões com chá	Ext
			-Vermes e reumatismo	-Chá	Int
		-Folhas			
		-Óleo das	-Cicatrizante,antiinflamatório, reumatismo	-Passar no local o azeite	Ext

Apêndice B – Repertório fitoterápico e dados etnofarmacológicos das espécies utilizadas e identificadas na Comunidade Vila da Ressaca da Pedreira

Nome Vernacular	Nome Científico	Parte Usada	Indicação Medicinal Popular	Modo de Uso	Uso
		sementes (azeite de andiroba)	-Baques	-Emplasto com mais o mastruz e arnica	Ext
			-Garganta inflamada, tosse e anti-inflamatório	-Azeite com mel de abelhas e limão	Int Ext
			-Inflamação da garganta	-Passar o óleo no pescoço	Int
			-Repelente de insetos	-Correr a garganta com andiroba e mel	Ext
			-Afugentar insetos	-Passar o óleo no corpo	Outro
			-Micoses brabas e curuba	misturado com urucu passar na pele	Ext
				-Queimar as folhas e casca das sementes	
				-Passar o óleo misturado com catinga de mulata e mastruz	
Angico, paricá	<i>Piptadenia peregrina</i> (L.) Benth.	-Casca	-Vermes, hemorróida, ameiba, diarreia, giardia, gonorréia	-Chá	Int
			-Gripe, tosse	-Chá com mel de abelhas	Int
			-Feridas	-Lavar as feridas com o chá morno	Ext
			-Reumatismo		Ext
Arruda, arruda fedorenta	<i>Ruta graveolens</i> L.	-Folhas	-Males do fígado, dores no estômago, regular a menstruação, inflamação do	-Tintura, passar no local afetado -Chá	Int

Apêndice B – Repertório fitoterápico e dados etnofarmacológicos das espécies utilizadas e identificadas na Comunidade Vila da Ressaca da Pedreira

Nome Vernacular	Nome Científico	Parte Usada	Indicação Medicinal Popular	Modo de Uso	Uso
			útero, vermes, nevralgia		
			-Falhas na menstruação	-Chá forte	Int
			-Abscessos	-Emplasto com as folhas maceradas	Ext
			-Acalmar a ressaca	-Chá não forte	Int
			-Matar piolhos e lêndeas	-Banho com o chá	Ext
			-Inflamação dos olhos	-Chá para lavagem dos olhos	Ext
			-Rouquidão	-Mascar a folha com sal	Int
			-Dor de cabeça e sinusite	-Fazer a tintura e cheirar	Ext
			-Dor de ouvido	-Compressa com o sumo das folhas	Ext
			-Inseticida	-Pingar gotas do sumo no ouvido	Ext
			-Repelente	-O chá forte jogado nas locais por onde passam os insetos	Outro
		-Planta inteira	-Acabar com a panemeira e dá boa sorte	-Banhar o corpo com o chá forte	Ext
			-Gripe e dores no corpo	-Tintura passar no local	Ext
			-Gripes, resfriados, asma	-Banho desta	Ext
			-Quebranto e moleza de criança	-Banho junto com alfavaca e catinga de mulata	Outro
		-Flores e		-Banhos na cabeça com chá	Ext

Apêndice B – Repertório fitoterápico e dados etnofarmacológicos das espécies utilizadas e identificadas na Comunidade Vila da Ressaca da Pedreira

Nome Vernacular	Nome Científico	Parte Usada	Indicação Medicinal Popular	Modo de Uso	Uso
		folhas	-Lêndeas e piolhos	-Banho do corpo todo	Ext
			-Sarna	-Macerar as folhas e flores e misturar com vinagre	
			-Cocceiras anal e vaginal	-Macerar as folhas e flores e passar no local -Lavagem de asseio anal e vaginal com chá	
Babosa	<i>Aloe vera</i> (L.) Burm. f.	-Folhas	-Erisipela, queda de cabelo	-Passar o sumo no local	Ext
			-Reumatismo, queimaduras	-Emplasto com a polpa das folhas	Ext
			-Cicatrizante		Ext
			-Repelente	-Passar no local da ferida o sumo	Ext
			-Laxante	-Sumo passar no corpo	Int
			-Tosse	-Tomar o sumo	Int
			-Casma, lêndeas e piolho	-Seiva com açúcar	Ext
			-Problemas digestivos, vesícula, prisão de ventre e fígado	-Banho de cabeça com mais arruda e catinga de mulata -Chá com polpa das folhas fresca	Int Int
			-Asma, coqueluche		Int

Apêndice B – Repertório fitoterápico e dados etnofarmacológicos das espécies utilizadas e identificadas na Comunidade Vila da Ressaca da Pedreira

Nome Vernacular	Nome Científico	Parte Usada	Indicação Medicinal Popular	Modo de Uso	Uso
			-Úlcera	-Chá	
Barbatimão	<i>Ouratea hexasperma</i> (A. St.-Hil.) Baill var. <i>Planchonii</i> Engl.	-Casca do caule	-Estanca hemorragias, infecção intestinal, diarreia	-Sumo, diluído bem água -Chá	Int
			-Impinges	-Lavagem do local com chá morno	Ext
			-Lavagem de feridas		Ext
			-Desinfecção vaginal, doença de senhora (flores brancas)	-Fazer a limpeza com o chá -Lavagem de asseio	Ext
			-Cicatrizante		Ext
			-Gastrite	-Emplasto com a casca macerada	Int
			-Hemorroidas, corrimento vaginal	-Chá	Ext
			-Garganta inflamada, corrimento vaginal, diarreias	-Lavagem de assento com chá do barbatimão mais suco de limão	Int
			-Lavagem vaginal	-Chá da casca bem picada	Ext
			-Problemas de estômago e gastrite	-Colocar a casca das duas em água e ferver, coar e fazer a lavagem de asseio	Int
Boldo	<i>Vernonia condensata</i> Baker	-Folhas	-Problemas do fígado,	-Chá -Chá	Int

Apêndice B – Repertório fitoterápico e dados etnofarmacológicos das espécies utilizadas e identificadas na Comunidade Vila da Ressaca da Pedreira

Nome Vernacular	Nome Científico	Parte Usada	Indicação Medicinal Popular	Modo de Uso	Uso
			tranquilizante, insônia, problemas do estômago, diurético, falta de apetite		
			-Azia, gases intestinais	-Sumo	Int
			-Gastrite	-Chá das folhas,	Int
			-Curuba	-Sumo das folhas passar no local	Ext
			-Diarréia provocada por alimento	-Chá das folhas picadas após a evacuação	Int
			-Ressaca	-Chá desta com mais sacaca	Ext
			-Cicatrizante	-Emplasto	
Brasileira, brasileirinha	<i>Caladium lindeni</i> hort. ex Engl.	-Folhas	-Dor de dente	-Chá	Int
			-Asma	-Chá desta	Int
		-Planta inteira	-Picada de insetos	-Tintura passar no local	Ext
Cabacinha	<i>Luffa operculata</i> (L.) Cogn.	-Fruto (buchinha)	-Sinusite	-Chá para inalação	Ext
				-Lavagem com buchinha fervida	Ext
			-Vermes, barriga d'água		Int

Apêndice B – Repertório fitoterápico e dados etnofarmacológicos das espécies utilizadas e identificadas na Comunidade Vila da Ressaca da Pedreira

Nome Vernacular	Nome Científico	Parte Usada	Indicação Medicinal Popular	Modo de Uso	Uso
			-Provocar vômito	-Chá	Int
			-Gonorréia	-Chá dos frutos secos	Int
			-Lavagem vaginais	-Chá dos frutos	Ext
			-Rasgadura	-Lavagem de asseio	Ext
			-Reumatismo	-Emplasto	Ext
				-Compressa	
Caimbé	<i>Curatella americana</i> L.	-Casca	-Problemas do intestino e estômago, diarreia	-Chá	Int
			-Infecção vaginal e do útero	-Lavagem de asseio	Ext
			-Lavagem de ferimentos	-Lavar o ferimento com o chá	Ext
			-Cicatrização de feridas	-Fazer emplasto com material macerado	Ext
		-Resina	-Reumatismo	-Tintura, passar no local afetado	Ext
			-Cicatrizante	-Passar a resina no local ferido	Ext
Cajueiro, cajú	<i>Anacardium occidentale</i> L.	-Fruto	-Desnutrição	-Comer o fruto	Int
			-Fraqueza, gripe	-Suco do fruto	Int

Apêndice B – Repertório fitoterápico e dados etnofarmacológicos das espécies utilizadas e identificadas na Comunidade Vila da Ressaca da Pedreira

Nome Vernacular	Nome Científico	Parte Usada	Indicação Medicinal Popular	Modo de Uso	Uso
		-Casca do caule	-Cicatrizar feridas	-Emplasto com o macerado do lado interno da casca do caule	Ext
			-Frieira	-Lavagem com chá morno	Ext
			-Diarréia, antiabético, cólicas, regular menstruação	-Emplasto com macerado do caule	Ext
				-Chá	Int
			-Garganta inflamada, aftas		Int
				-Gargarejo do chá do caule	Int
			-Tosse		Int
				-Chá adoçado com mel	Ext
			-Limpeza de ferimentos		Ext
				-Lavagem com o chá	Ext
			-Cicatrizar ferimentos		Ext
				-Emplasto com sumo da casca amassada	Ext
			-Asseio vaginal		Ext
				-Lavagem, banho de asseio	Int
			-Diabetes		Int
				-Chá do pó da casca	Ext
			-Frieira		Ext
				-Fazer a lavagem com o chá	Ext
		-Broto (grelo) e folhas novas	-Diarréia e disenterias	-Emplasto com a casca amassada	Int
				-Comer o grelo	Int
				-Chá	
Canafístula, canarana	<i>Costus spicatus</i> (Jacq.) Sw.	-Folhas	-Rins inflamados, dor de urina, diurético, fígado, dor de estômago	-Chá	Int
			-Tumores (furúnculos)	-Sumo aplicado no local (emplasto)	Ext

Apêndice B – Repertório fitoterápico e dados etnofarmacológicos das espécies utilizadas e identificadas na Comunidade Vila da Ressaca da Pedreira

Nome Vernacular	Nome Científico	Parte Usada	Indicação Medicinal Popular	Modo de Uso	Uso
			-Baques e inchaços	-Emplasto das folhas machucadas	Ext
			-Diabetes, anemias		Int
		-Hastes novas	-Regularizar a menstruação, infecção urinária	-Chá	Int
		-Planta inteira	-Picadas de insetos		Ext
		-Folha e casca	-Diabetes, gonorréia, problemas do coração, rins, pressão alta	-Sumo passado no local -Chá	Int
Canela	<i>Cinnamomum zeylanicum</i> Breyn.	-Folhas	-Falta de sono (insônia), contra gases intestinais, combate vômitos, enxaquecas, vômitos, fortificante, catarro e bronquite, diarreia, dor de estômago	-Chá	Int
		-Casca do caule	-Calmante, má digestão, acalmar reumatismo, vômitos, diarreia	-Chá	Int
			-Reumatismo	-Tintura, passar no local afetado	Ext
Capim Santo, erva cidreira, capim cheiroso,	<i>Cymbopogon citratus</i> (DC.) Stapf	-Folhas	-Calmante, nervosismo, diarreia, dores em geral, provocar suor, eliminar gases,	-Chá	Int

Apêndice B – Repertório fitoterápico e dados etnofarmacológicos das espécies utilizadas e identificadas na Comunidade Vila da Ressaca da Pedreira

Nome Vernacular	Nome Científico	Parte Usada	Indicação Medicinal Popular	Modo de Uso	Uso			
capim marinho, capim limão			má digestão, analgésico, regula a menstruação, prisão de ventre, desidratação	-Banhar a cabeça com o chá deixado no sereno	Ext			
				-Queda de cabelos	-Compressas com o chá morno	Ext		
			-Flores e folhas	-Feridas, aliviar dores	-Colocar várias folhas e flores em um saco de pano e guardar junto com as roupas para repelir os insetos e aromatizar as roupas	Outro		
				-Repelir insetos de armários e aromatizar as roupas	-Colocar folhas e flores dentro do travesseiro juntamente com marcela e alfavaca	Outro		
				-Calmante e proporcionar bom sono	-Chá	Int		
			-Planta inteira		-Calmante	-Queimar a planta seca	Ext	
					-Repelente	-Gargarejo com o chá	Int	
			Carirú	<i>Talinum triangulare</i> (Jacq.) Willd.	-Raízes	-Limpeza das gengivas	-Chá	Int
						-Diurético, urina com mau cheiro	-Chá?	Int
						-Inchaços de baques	-Fazer compressa com o chá	Ext
-Folhas	-Infecção intestinal, fraqueza em geral	-Chá			Int			
	-Cicatrizante de feridas,	-Emplasto sobre o local afetado			Ext			

Apêndice B – Repertório fitoterápico e dados etnofarmacológicos das espécies utilizadas e identificadas na Comunidade Vila da Ressaca da Pedreira

Nome Vernacular	Nome Científico	Parte Usada	Indicação Medicinal Popular	Modo de Uso	Uso
			cocceiras, erisipela, inflamação da pele	-Fazer a lavagem com o chá morno	Ext
			-Lavagem de feridas para desinfetar	-Emplasto com as folhas maceradas	Ext
			-Amolecer tumores (furuncúlos)		
Catinga de mulata	<i>Aeollanthus suaveolens</i> Mart. ex Spreng.	-Folhas	-Gripes e resfriados	-Chá	Int
			-Febre, dor de cabeça	-Banho na cabeça com chá	Ext
				-Tintura, passar na cabeça	Ext
			-Dor de ouvido	-Pingar sumo no ouvido	Ext
			-Vermes, eliminar gases, dores reumáticas, asma, regula a menstruação	-Chá	Int
			-Dores reumáticas	-Tintura passar no local afetado	Ext
				-Chá	Int
			-Tirar panemeira	-Banho junto com vendicá	Outro
		-Planta inteira	-Quebranto de criança	-Banho com mais arruda, manjerição e alfavaca.	Outro
			-Inseticida	-Queimar a planta	Outro
				-Colocar partes da planta em locais estratégicos da casa	Outro
			-Repelente	-Tintura passar no corpo	Ext

Apêndice B – Repertório fitoterápico e dados etnofarmacológicos das espécies utilizadas e identificadas na Comunidade Vila da Ressaca da Pedreira

Nome Vernacular	Nome Científico	Parte Usada	Indicação Medicinal Popular	Modo de Uso	Uso
			-Picada de insetos	-Tintura passar no local afetado	Ext
			-Problemas do coração	-Chá	Int
			-Cólica menstrual	-Fazer compressa com o chá na região do umbigo	Ext
		-Flores		-Chá para beber	Int
			-Cólicas menstruais	-Chá	Int
Chicória, coentro do Maranhão	<i>Eryngium foetidum</i> L.	-Raiz	-Diurético, infecção urinária, flores brancas, afrodisíaco	-Chá	Int
			-Flores brancas	-Lavagem de asseio com chá	Ext
			-Tosse	-Chá com mel	Int
		-Folhas	-Afrodisíaco, laxante, vermes, inflamação de fígado e intestinos	-Chá	Int
				-Compressa com Chá	Ext
			-Dor de cabeça	-Lavagem de asseio com chá	Ext
			-Flores brancas	-Chá com mel	Int
			-Tosse		
		-Folhas e raízes		-Chá	Int
			-Ajuda no parto	-Chá forte	Int
			-Expulsar resto de placenta em partos difíceis		

Apêndice B – Repertório fitoterápico e dados etnofarmacológicos das espécies utilizadas e identificadas na Comunidade Vila da Ressaca da Pedreira

Nome Vernacular	Nome Científico	Parte Usada	Indicação Medicinal Popular	Modo de Uso	Uso
Cidreira	<i>Lippia alba</i> (Mill.) N.E. Br.	-Folhas e flores	-Nervosismo, calmante, pressão baixa, má digestão, elimina gases intestinais, regula o funcionamento da bexiga, insônia	-Chá	Int
				-Chá com mel	Int
		-Raiz e casca	-Gripe, febre -Regula o funcionamento da bexiga, combate cólicas de crianças, combate febres	-Chá	Int
Comida de jabuti, erva de jabuti	<i>Peperomia pellucida</i> (L.) Kunth	-Planta inteira	-Diabetes, tosse, pressão alta, dor de garganta, resfriados e gripes -Problemas de rins -Hemorróida -Coceiras -Contusões	-Chá	Int
				-Chá com mais o quebra pedra	Int
				-Sumo passar no local	Ext
				-Compressa com chá	Ext
				-Emplasto com folhas amassadas	Ext
Couve	<i>Brassica oleraceae</i> L.	-Folhas e talos	-Febre -Reumatismo, expulsar catarro, artrite, gastrite -Tosse, asma e bronquite	-Chá	Int
				-Sumo, tomar	Int
				-Chá da folha sem os talos,	Int

Apêndice B – Repertório fitoterápico e dados etnofarmacológicos das espécies utilizadas e identificadas na Comunidade Vila da Ressaca da Pedreira

Nome Vernacular	Nome Científico	Parte Usada	Indicação Medicinal Popular	Modo de Uso	Uso
				adoçar com mel	
			-Problemas de pele (dermatoses, coceiras)	-Compressa	Ext
		-Folhas	-Problemas de estômago, pneumonia	-Tomar o sumo em jejum	Int
Copaíba	Copaifera sp.	Óleo resinoso	Anti-inflamatório, cicatrizante, balsâmico	Óleo aplicado diretamente	Ext
				cápsula	Int
Cuieira	<i>Crescentia cujete</i> L.	-Polpa dos frutos	-Purgante, expulsar catarro, asma	-Chá	Int
				-Passar no local a polpa	Ext
			-Erisipela		
				-Compressa	Ext
			-Dores de cabeça	-Xarope da polpa	Int
			-Tosse		
				-Chá	Int
		-Folhas	-Tosse com catarro, bronquite, hepatite		
Eucalipto grande	<i>Eucalyptus deglupta</i> Blume	-Folhas	-Sinusite, rinite	-Inalação com o chá	Ext
			-Reumatismo, juntas doloridas	-Compressa com o chá na parte afetada	Ext
			-Bronquite, asma, gripes, catarro, febre, tosse	-Xarope	Int
				-Chá com mel	Int
			-Calmante, limpeza do pulmão, anti-catarro, asma, glândulas inflamadas, inflamação de rins, tosse de guariba, disenteria, rinite,	-Chá	Int

Apêndice B – Repertório fitoterápico e dados etnofarmacológicos das espécies utilizadas e identificadas na Comunidade Vila da Ressaca da Pedreira

Nome Vernacular	Nome Científico	Parte Usada	Indicação Medicinal Popular	Modo de Uso	Uso	
			tuberculose	-Lavagem de asseio	Ext	
			-Flores brancas	-Emplasto das folhas amassadas	Ext	
		-Casca do caule	-Reumatismo	-Gargarejo com o chá	Int	
			-Nevralgias, dor de garganta e inflamada	-Banho	Outro	
			-Tirar olho gordo e dá boa sorte	-Compressas no local	Ext	
				-Lavagem com chá	Ext	
			-Reumatismo			
			-Feridas (lavagem)	-Emplasto com o material macerado	Ext	
			-Feridas (cicatrizar)	-Óleo extraído passar no local	Ext	
Gengibre	<i>Psidium guajava</i> L.	-Broto (grelo)	-Diarréia	-Comer os brotos	Int	
Goiaba, goiabeira				-Chá dos brotos	Int	
				-Garganta inflamada, aftas	-Gargarejo com o chá	Int
			-Folhas novas	-Tosse, bronquite, gripe	-Chá	Int
				-Azia	-Mastigar lentamente uma folha e engolir a saliva	Int
				-Inflamação de dentes	-Chá das folhas novas em bochechos	Int
				-Diarréia		Int
			-Casca do caule		-Chá	
				-Banho de asseio pós-parto		Ext
					-Lavagem de asseio com chá	

Apêndice B – Repertório fitoterápico e dados etnofarmacológicos das espécies utilizadas e identificadas na Comunidade Vila da Ressaca da Pedreira

Nome Vernacular	Nome Científico	Parte Usada	Indicação Medicinal Popular	Modo de Uso	Uso
			-Doenças do estômago		Int
				-Comer o fruto	Int
		-Fruto	-Tirar sapinho da boca de criança	-Suco dos frutos	Int
				-Ralar o fruto verde e passar no local	Ext
			-Desinflamar varizes		
				-Emplasto das folhas quentes	
Graviola	<i>Annona muricata</i> L.	-Folhas			
		-Folha	-Diabetes, calmante, emagrecimento (obesidade), insônia, problemas de rins	-Chá	Int
		-Casca da raiz	-Diabetes, calmante	-Chá	Int
Hortelã grande	<i>Coleus amboinicus</i> Lour.	-Folhas	-Tosse, expectorante, digestivo, diurético	-Chá	Int
			-Gripes, asma, tosse, inflamação da garganta e do útero	-Xarope	Int
			-Erisipela (esipla)	-Sumo	Int
				-Emplasto -	Ext
			-Vermes	-Bater no liquidificador junto com mastruz o tomar	Int
		-Planta inteira		-Xarope	Int
			-Garganta inflamada		
Hortelanzinho	<i>Mentha pulegium</i> L.	-Folhas e hastes	-Cólicas de recém nascidos, gases em crianças, diarreia, cólicas, tosse, giárdia, ameoba	-Chá	Int

Apêndice B – Repertório fitoterápico e dados etnofarmacológicos das espécies utilizadas e identificadas na Comunidade Vila da Ressaca da Pedreira

Nome Vernacular	Nome Científico	Parte Usada	Indicação Medicinal Popular	Modo de Uso	Uso
			-Gripes, resfriados, tosse e bronquites	-Xarope	Int]
			-Elimina gases	-Chá	Int
Jambú	<i>Spilanthus oleracea</i> Jacq.	-Folhas e flores	-Anemia	-Chá desta + pariri	Int
			-Afetas na boca e garganta, dor de dente	-Gargarejo	Int
			-Coceiras	-Lavagem do local afetado	Ext
			-Dor de dente	-Aplicar o sumo no dente cariado (furado)	Int
			-Problemas de fígado e vesícula, asma, rins, malária	-Chá	Int
		-Folhas	-Dor de dente	-Aplicação do sumo no dente furado (cariado)	Int
			-Tosse	-Xarope	Int
			-Problemas de fígado	-Chá desta + folhas de amor crescido + folhas de graviola	Int
			-Hemorroidas, vermes	-Chá desta + folhas de arruda + boldo + abacate	Int
Jucá	<i>Caesalpinia ferrea</i> Mart.	-Favas secas (fruto)	-Melhorar o sangue, tosse crônica, bronquite, cólicas intestinais, asma, diabetes,	-Chá	Int

Apêndice B – Repertório fitoterápico e dados etnofarmacológicos das espécies utilizadas e identificadas na Comunidade Vila da Ressaca da Pedreira

Nome Vernacular	Nome Científico	Parte Usada	Indicação Medicinal Popular	Modo de Uso	Uso
			inflamações em geral	-Tintura, passar no local afetado	Ext
			-Baques, contusões	-Gargarejo	Int
			-Problemas de garganta	-Lavagem das feridas com chá	Ext
			-Feridas (lavagem-limpeza)	-Emplasto da ferida com o material macerado	Ext
			-Feridas (cicatrização)	-Lavagem de asseio	Ext
			-Flores brancas	-Chá desta + barbatimão + verônica	Int
			-Inflamação do útero		Int
		-Casca do caule	-Dor de barriga, infecção dos pulmões	-Chá	Int
			-Diabetes	-Chá (sem açúcar)	Int
			-Problemas de garganta	-Gargarejo	Int
				-Chá com mel	Ext
		-Raízes	-Desinfetar feridas	-Lavagem com o chá	Ext
			-Cicatrização de feridas	-Emplasto com o material macerado	Int
			-Febre, diarreia	-Chá	
Jutaí	<i>Hymenaea parvifolia</i> Huber	-Casca do caule	-Tosse, bronquite, febre	-Chá -Xarope	Int Int

Apêndice B – Repertório fitoterápico e dados etnofarmacológicos das espécies utilizadas e identificadas na Comunidade Vila da Ressaca da Pedreira

Nome Vernacular	Nome Científico	Parte Usada	Indicação Medicinal Popular	Modo de Uso	Uso
			-Vermes, estancar hemorragias, fortificante do organismo	-Chá	Int
			-Diarréia, desinteria, cólicas	-Chá morno	Int
			-Tosse, catarro preso, asma	-Chá adoçado com mel	Int
		-Seiva do caule	-Vermes, estancar hemorragias, fortificante	-Tomar a seiva diluída em água	Int
		-Folhas	-Problemas respiratórios	-Inalação : cortar as folhas em pedaços pequenos e jogar água quente em cima	Ext
Laranja da terra	<i>Citrus aurantium</i> L.	-Casca	-Micose no pé	-Banho do chá da casca	Ext
		-Fruto	-Albumina	-Suco do fruto	Int
		-Folhas e casca seca dos frutos	-Diurético, problemas de digestão, elimina gases, controla a pressão alta, controla a taquicardia, calmante (insônia, nervosismo)	-Chá	Int
		-Flores	-Cicatrizante de espinhas, acnes, antiinflamatório	-Chá -Compressa no local afetado	Int Ext
		-Folhas		-Chá adoçado com mel -Chá	Int Int

Apêndice B – Repertório fitoterápico e dados etnofarmacológicos das espécies utilizadas e identificadas na Comunidade Vila da Ressaca da Pedreira

Nome Vernacular	Nome Científico	Parte Usada	Indicação Medicinal Popular	Modo de Uso	Uso
Laranjeira	<i>Citrus sinensis</i> (L.) Osbeck	-Folhas, flores e casca do fruto	-Gripes, resfriados e febres	-Banho com o chá	Ext
			-Cólicas, taquicardia e reumatismo		
		-Folhas	-Banho relaxante (calmante)	-Chá	Int
			-Reumatismo, taquicardia, problemas de coração, febre, calmante		
		-Frutos	-Gripe, garganta inflamada	-Chá adoçado com mel	Int
			-Albumina	-Suco do fruto	Int
			-Má digestão, eliminar gases	-Chá da casca dos frutos	Int
			-Calmante	-Chá da casca seca dos frutos e adoçar com mel	Int
			-Estômago cheio (empacho)	-Chá da casca	Int
			-Espantar mosquitos	-Defumação com a casca seca do fruto	Outro
-Flores	-Insônia e febre	-Chá	Int		
	-Calmante		Int		
	-Chá		Int		
Limão, limoeiro	<i>Citrus limonia</i> Osbeck	-Frutos (suco)	-Gripe, tosse, garganta inflamada	-Suco com mel	Int
			-Hipertensão, melhorar o	-Suco	Int

Apêndice B – Repertório fitoterápico e dados etnofarmacológicos das espécies utilizadas e identificadas na Comunidade Vila da Ressaca da Pedreira

Nome Vernacular	Nome Científico	Parte Usada	Indicação Medicinal Popular	Modo de Uso	Uso
			sangue	-Gargarejo com o chá	Int
		-Frutos (casca)	-Aftas, feridas	-Compressa com o chá + mel	Ext
			-Pele seca	-Chá com mel	Int
			-Febre	-Chá da casca com mel e alho	Int
			-Gripe e resfriado	-Chá da casca fatiada	Int
			-Vermes, circulação do sangue, problemas digestivos e do estômago	-Gargarejo com o chá	Int
			-Inflamações da boca e garganta	-Friccionar o chá no local	Int
		-Folhas e casca do fruto		-Compressa no local	Ext
			-Nevralgia	-Chá	Int
			-Reumatismo	-Chá em jejum	Int
			-Gripe, calmante	-Chá com mel e andiroba	Int
		-Folhas	-Emagrecer	-Queimar 2 folhas, misturar as cinzas com sebo de Holanda e colocar no local afetado	Ext
			-Gripe, garganta inflamada	-Banho	Ext
			-Furúnculo		

Apêndice B – Repertório fitoterápico e dados etnofarmacológicos das espécies utilizadas e identificadas na Comunidade Vila da Ressaca da Pedreira

Nome Vernacular	Nome Científico	Parte Usada	Indicação Medicinal Popular	Modo de Uso	Uso
			-Sinusite, febre, gripe		
Mamoeiro, mamão	<i>Carica papaya</i> L.	-Fruto	-Digestivo, diurético, liberar intestino preso	-Comer o fruto	Int
		-Leite	-Prisão de ventre	-Amassar 1 pedaço do mamão maduro com suco de laranja e tomar em jejum	Int
			-Asma e diabetes	-Algumas gotas em água fervida	Int
			-Vermes	Tomar puro	Int
			-Sardas	-Passar no local das sardas	Ext
			-Cicatrizante	-Passar no ferimento	Ext
			-Queimaduras	-Passar no local afetado	Ext
			-Laxante	-Tomar o leite diluído em água	Int
		-Sementes	-Vermes		Int
		-Folhas	-Aliviar dores de queimaduras	-Chá das sementes secas	Ext
		-Flor do mamão macho	-Problemas de fígado, má digestão, ameba, vômito	-Enrolar as folhas no local afetado (emplasto)	Int
			-Tosses, bronquite	-Chá	Int
		Mangueira	<i>Mangifera indica</i> L.	-Casca	-Cicatrizante, diarreia, inflamação, asma
	-Chá				

Apêndice B – Repertório fitoterápico e dados etnofarmacológicos das espécies utilizadas e identificadas na Comunidade Vila da Ressaca da Pedreira

Nome Vernacular	Nome Científico	Parte Usada	Indicação Medicinal Popular	Modo de Uso	Uso
		-Entre-casca	-Tosse braba	-Xarope	Int
			-Erisipela	-Tintura da entre-casca, passar no local	Ext
		-Folhas	-Diarréia	-Chá	Int
			-Emagrecimento, inflamação do útero	-Chá	Int
			-Corrimento	-Lavagem com chá	Ext
			-Tosse braba	-Xarope	Int
		-Caroço	-Inflamação da gengiva	-Gargarejo com o chá	Int
			-Asma, catarros, bronquite	-Chá das folhas novas com mel de abelhas	Int
			-Mordida de cobra	-Emplasto	Ext
			-vermes	-Chá do caroço ralado	Int
Manjerição, esturaque	<i>Ocimum minimum</i> L.	-Folhas	-Estimula melhor digestão, eliminar gases intestinais, febre, dor de cabeça, diurético, reumatismo	-Chá	Int
				-Sumo colocar no local	Int
			-Dor de dente	-Chá	Int
				-Tirar o sumo das folhas e	Int

Apêndice B – Repertório fitoterápico e dados etnofarmacológicos das espécies utilizadas e identificadas na Comunidade Vila da Ressaca da Pedreira

Nome Vernacular	Nome Científico	Parte Usada	Indicação Medicinal Popular	Modo de Uso	Uso
		-Caule	-Gripe e resfriados	misturar com mel de abelhas e tomar uma colher de sopa 3 x ao dia	Int
		-Planta inteira	-Diurético, elimina gases intestinais	-Chá	Ext
		-Folha fresca + caule	-Doenças nervosas, paralisias -Gripes, febres e resfriados	-Banhos aromáticos no corpo todo	Ext Outro
			-Panemeira, mau-olhado, inveja	-Banhos de cabeça	
			-Dor de ouvido	-Banho com mais mastruz, cipó de alho	Int Ext
				-Chá -Pingar o sumo no ouvido	
Maracujá	<i>Passiflora edulis</i> Sims	-Frutos	-Calmante do sistema nervoso, pressão alta, problemas de coração	-Suco à vontade	Int
		-Folhas	-Calmante do coração, nervosismo, insônia, coqueluche, coração, pressão alta, calmante	-Chá	Int
			-Inchaço	-Tirar o sumo das folhas, misturar com tapioca e colocar sobre o inchaço - compressa	Ext Ext
			-Erisipela, reumatismo	-Compressa com o chá no local afetado	Ext
		-Flor e		-Lavagem de asseio com o chá	Int

Apêndice B – Repertório fitoterápico e dados etnofarmacológicos das espécies utilizadas e identificadas na Comunidade Vila da Ressaca da Pedreira

Nome Vernacular	Nome Científico	Parte Usada	Indicação Medicinal Popular	Modo de Uso	Uso
		folhas	-Hemorróidas	-Chá	
			-Calmante, problemas de coração, nervosismo, pressão alta, falta de sono (insônia)		
Mastruz, mastruço, erva de Sta. Maria	<i>Chenopodium ambrosioides</i> L.	-Folhas	-Fortificante, diurético, hemorróidas	-Chá	Int
			-Vermes	-Tomar o sumo com leite	Int
			-Infecções do pulmão (tuberculose, pneumonia)	-Sumo das folhas misturada com leite	Int
			-Câimbras	-Compressa no local com o chá	Ext
			-Tosse	-Chá com mel	Int
			-Piolhos e lêndeas	-Banho de cabeça com o chá morno	Ext
			-Cicatrização de feridas	-Emplasto com as folhas maceradas	Ext
			-Desinfetar feridas		Ext
			-Baques e torceduras	-Lavagem do ferimento com o chá	Int
			-Catarro no peito	-Emplasto com o sumo	Int
			-Ajuda na cura de fraturas de ossos		Ext
		-Folhas e flores		-Beber o sumo	Int

Apêndice B – Repertório fitoterápico e dados etnofarmacológicos das espécies utilizadas e identificadas na Comunidade Vila da Ressaca da Pedreira

Nome Vernacular	Nome Científico	Parte Usada	Indicação Medicinal Popular	Modo de Uso	Uso
		-Planta inteira	-Vermes, expulsar catarro e evitar gripe -Afugentar insetos (inseticida)	-Sumo das folhas misturado com leite e mel -Emplasto com o sumo -Sumo fresco com mel de abelhas	Outro Outro Outro
Mucuracaá	<i>Petiveria alliacea</i> L.	-Raiz	-Dores nas juntas (reumatismo) -Dor de dente furado (cariado)	-Chá -Tintura passar no local -Amassar a raiz e colocar no buraco do dente	Int Ext Int
		-Folhas	-Doença venérea -Dor de dente -Provocar suor, provocar urina, regula a menstruação -Anti-infeccioso vaginal -Repelente -Tirar panemeira	-Chá -Colocar pedaço de folha no dente (cárie) -Gargarejo -Sumo das folhas colocar no dente com algodão -Chá -Lavagem -Queimar as folhas -Tintura, passar no corpo	Int Int Int Int Ext Outro Ext Outro Outro

Apêndice B – Repertório fitoterápico e dados etnofarmacológicos das espécies utilizadas e identificadas na Comunidade Vila da Ressaca da Pedreira

Nome Vernacular	Nome Científico	Parte Usada	Indicação Medicinal Popular	Modo de Uso	Uso
			-Evitar mau-olhado e inveja	-Banho de limpeza com vendicá, alecrim, alfavacão e hortelã grande	Ext
			-Reumatismo	-Banho de limpeza desta com + alfavacão + hortelã grande	Ext
			-Dor de cabeça	-Compressa com as folhas machucadas	Ext
			-Criança aborrecida (braba)	-Compressa com as folhas machucadas	Outro
				-Tintura das folhas banhar a cabeça	
				-Compressa das folhas machucadas na frente	
				-Banho com chá na cabeça	
Murici	<i>Byrsonima crassifolia</i> (L.) Kunth	-Folhas	-Hemorróida	-Chá	Int
		-Broto das folhas	-Diarréia	-Chá	Int
		-Casca do caule	-Feridas crônicas	-Lavagem com o chá	Ext
		-Entre-casca	-Cicatrização de feridas	-Emplasto com o sumo da parte interna da casca	Ext
		-Fruto	-Diurética, febre, tuberculose	-Chá	Int
				-Suco do fruto	
Pariri, crajirú, carajirú	<i>Arrabidaea chica</i> (Humb. & Bonpl.) B. Verl.	-Folhas	-Anemia, inflamação do útero, diarréias, leucemia, hepatite, inflamação do útero, do estômago e intestinos, regula a menstruação	-Chá	Int
				-Lavagem com o chá frio	Ext

Apêndice B – Repertório fitoterápico e dados etnofarmacológicos das espécies utilizadas e identificadas na Comunidade Vila da Ressaca da Pedreira

Nome Vernacular	Nome Científico	Parte Usada	Indicação Medicinal Popular	Modo de Uso	Uso
			-Lavagem de ferimentos, impinges	-Chá com mel de abelhas	Int
			-Tosse	-Chá desta + quebra pedra + sacaca	Int
			-Problemas de rins, fígado		
Pau d'arco amarelo	<i>Tabebuia serratifolia</i> (Vahl) G. Nicholson	-Casca	-Regular a menstruação, câncer, úlcera, anemia, má digestão, diarreia, anti-inflamatório, problemas de rins	-Chá	Int
		-Flores	-Problemas de pele (coceiras, eczemas)	-Compressa com chá no local afetado	Ext
			-Inflamações da gengiva	-Chá adoçado com mel passar no local com chumaço de algodão - compressa	Int
			-Garganta inflamada	-Chá adoçado com mel	
Pião roxo	<i>Jatropha gossypifolia</i> L.	-Folhas	-Feridas	-Chá das folhas	Int
			-Gripe e resfriados	-Banhar a cabeça com chá serenado	Ext
		-Leite (látex)	-Dores em geral	-Aplicação do leite no local	Ext
		-Fruto	-Ferrada de mucum e insetos	-Macerar o fruto e passar no local	Ext
		-Folhas e galhos	-Mau olhado, panemeira e dá boa sorte na vida		Outro
				-Banho do corpo com o chá	

Apêndice B – Repertório fitoterápico e dados etnofarmacológicos das espécies utilizadas e identificadas na Comunidade Vila da Ressaca da Pedreira

Nome Vernacular	Nome Científico	Parte Usada	Indicação Medicinal Popular	Modo de Uso	Uso
				desta + cipó de alho + mucuracaá	
Pirarucu, folha da fortuna, folha grossa	<i>Bryophyllum calycinum</i> Salisb.	-Folhas	-Coqueluche	-Chá,	Int
			-Catarata	-Lambedor	Int
				-Sumo (colírio),	Ext
			-Olhos inflamados	-Colocar uma gota do sumo	Ext
				-Lavagem dos olhos com chá	Ext
			-Queimaduras, ferimentos (cicatrizar), baques	-Emplasto com as folhas machucadas	Ext
					Ext
			-Conjuntivite	-Lavagem dos olhos com chá	Int
			-Tosse, garganta inflamada	-Lambedor	Int
			-Inflamação da garganta	-Xarope	Int
				-Gargarejo com o chá	Ext
			-Erisipelas	-Emplasto com as folhas machucadas	Ext
					Int
			-Asma	-Emplasto das folhas pré-aquecidas	Int
			-Bronquite, gripe, inflamação, gastrite, catarro no peito	-Tomar o sumo da folha murchada ao fogo com mel	Int
				-3 folhas escaldadas, coar e tomar o sumo.	Int
				-5 folhas batidas no	Ext
			-Amolecer furúnculos	líquidificador com leite, coar e tomar 2 x ao dia por pelo menos	Ext
			-Picadas de insetos	15 dias, pode-se acrescentar o	

Apêndice B – Repertório fitoterápico e dados etnofarmacológicos das espécies utilizadas e identificadas na Comunidade Vila da Ressaca da Pedreira

Nome Vernacular	Nome Científico	Parte Usada	Indicação Medicinal Popular	Modo de Uso	Uso
				mel de abelha -Chá das folhas. -Emplasto com as folhas amassadas misturadas a azeite de andiroba -Passar no local afetado o sumo das folhas maceradas	
Quebra pedra	<i>Phyllanthus niruri</i> L.	-Planta inteira	-Problemas de rins (pedra...), diurético, dor de urina, infecção urinária, pedra na vesícula, hepatite, infecção da bexiga, diabetes, pressão alta	-Chá	Int
			-Barriga d'água, falta de apetite, problemas de próstata	-Chá, tomar feito água o dia todo	Int
Sacaca	<i>Croton cajucara</i> Benth.	-Casca do tronco e folhas	-Febre	-Chá	Int
			-Problemas do fígado, má digestão	-Chá misturado com boldo	Int
			-Baixar colesterol, emagrecimento, malária, diarreia, problemas de vesícula, rins, diabetes	-Chá	Int
			-Coceira	-Lavar o local com o chá	Ext
Sucuúba	<i>Himatanthus sucuuba</i>	-Casca do	-Gastrite, úlceras, ameba,	-Chá	Int

Apêndice B – Repertório fitoterápico e dados etnofarmacológicos das espécies utilizadas e identificadas na Comunidade Vila da Ressaca da Pedreira

Nome Vernacular	Nome Científico	Parte Usada	Indicação Medicinal Popular	Modo de Uso	Uso
	(Spruce ex Müll. Arg.) Woodson	caule	inflamações do útero, câncer, asma, purgante, baques (machucados internos)		
		-Látex (leite)	-Cicatrizante	-Emplasto com o leite no local afetado	Ext
			-Vermes, tosse	-Tomar o látex em pequena dose ao acordar	Int
			-Pneumonia		Int
		-Folhas	-Impinges	-Tomar uma colher pequena de leite de sucúba com mel pela manhã	Ext
			-Prisão de ventre, eliminar gases	-Emplasto das folhas maceradas no local afetado	Int
		-Casca do caule, folhas e leite	-Curar fraturas	-Chá	Ext
				-Emplasto com o material macerado no local afetado	
Trevo roxo, hera do Pará	<i>Hemigraphis colorata</i> (Blume) Hallier f.	-Folhas	-Provoca suor, regula a menstruação, artrite	-Chá	Int
			-Infecção da garganta	-Tintura passar no local -Gargarejo	Ext Int
				-Tomar o sumo das folhas misturado com mel de abelhas	Int
			-Dor de ouvido	-Colocar 2 gotas do sumo no ouvido doente	Ext

Apêndice B – Repertório fitoterápico e dados etnofarmacológicos das espécies utilizadas e identificadas na Comunidade Vila da Ressaca da Pedreira

Nome Vernacular	Nome Científico	Parte Usada	Indicação Medicinal Popular	Modo de Uso	Uso
Urucú, urucum	<i>Bixa orellana</i> L.	-Sementes	-Pressão alta, calmante, expulsar catarro, problemas do coração, bronquite, envenenamento por mandioca	-Chá das sementes secas	Int
		-Tintura das sementes	-Queimadura e assaduras	-Tirar a massa vermelha da semente e colocar no local afetado	Ext
			-Envenenamento por mandioca	-Tomar a tintura	Int
		-Folhas		-Banhar o corpo com o chá	Ext
			-Alergia	-Chá	Int
		-Raiz	-Problemas de rins, estômago, prisão de ventre, digestivo, faringite	-Fazer emplasto com o material macerado	Ext
			-Cicatrizante de feridas	-Emplasto com a raiz macerada	Ext
			-Cicatrizante		
		-Casca	-Lavagem de feridas	-Lavagem com o chá morno	Int
			-Anemia, problemas de rins, tosse	-Chá	
Vassourinha	<i>Scoparia dulcis</i> L.	-Planta inteira	-Baixar febre, bronquite, expectorante para catarro do pulmão, falta de sono, menstruação irregular,	-Chá	Int

Apêndice B – Repertório fitoterápico e dados etnofarmacológicos das espécies utilizadas e identificadas na Comunidade Vila da Ressaca da Pedreira

Nome Vernacular	Nome Científico	Parte Usada	Indicação Medicinal Popular	Modo de Uso	Uso
			hemorróidas, vômito, inflamação em geral	-Fazer lavagem com o chá	Ext
			-Hemorróidas	-Fazer a tintura e passar no local -Chá	Ext Int
			-Erisipela	-Banho do chá -Fazer a benzeção	Outro Outro
			-Espantar panemeira, quebranto, mau olhado	-Chá, 5 x ao dia	Int
		-Folhas	-Diabetes, diarreia	-Sumo passado no local -Emplasto -Chá	Ext Ext Int
		-Raízes	-Problemas de pele	-Lavagem vaginal	Ext
			-Diurético, problemas de rins, asma	-Chá com a raiz triturada, depois de frio colocar para serenar durante 5 dias	Int
			-Flores brancas		
			-Sífilis		
Verônica	<i>Dalbergia monetaria</i> L. f.	-Casca do caule	-Problemas pulmonares e fígado, catarros crônicos, bronquites, pedra nos rins, diarreia, inflamações em geral, anemia	-Chá -Lavagem de asseio	Int Ext
			-Asseio vaginais	-Chá desta + pariri	Int
			-Inflamação do útero	-Lavagem de asseio vaginal	Ext

Apêndice B – Repertório fitoterápico e dados etnofarmacológicos das espécies utilizadas e identificadas na Comunidade Vila da Ressaca da Pedreira

Nome Vernacular	Nome Científico	Parte Usada	Indicação Medicinal Popular	Modo de Uso	Uso
			-Corrimento de mulher	-Chá desta + barbatimão	Int
			-Úlcera, gastrite	-Lavagem com chá	Ext
			-Pano branco e impigem	-Emplasto com material macerado	Ext
			-Limpeza de feridas	-Lavagem com chá morno	Ext
		-Flores e caule	-Aftas e amidalite	-Gargarejos	Int
			-Ferimentos (limpeza)	-Lavagem com chá morno	Ext
			-Ferimentos (cicatrizante)	-Emplasto com o material macerado	Ext
			-Queimaduras	-Compressas	
Vinagreira	<i>Hibiscus sabdariffa</i> L.	-Folhas	-Diurético, escorbuto, dores em geral, febres	-Chá	Int
			-Queimaduras	-Emplasto das folhas	Ext
			-Frieira	-Fazer compressa com o sumo das folhas aquecida	Ext
			-Esipla	-Lavar as partes afetadas com o chá	Ext
		-Raiz	-Falta de apetite, azia, má digestão, dor de estômago	-Chá	Int
			-Baques	-Fazer emplasto com o material	Ext

Apêndice B – Repertório fitoterápico e dados etnofarmacológicos das espécies utilizadas e identificadas na Comunidade Vila da Ressaca da Pedreira

Nome Vernacular	Nome Científico	Parte Usada	Indicação Medicinal Popular	Modo de Uso	Uso
				macerado	